



A ORIGEM DAS BARREIRAS

“Um povo sem história é um povo sem cultura, e um povo sem cultura não cresce e não produz frutos”

Foto de Capa: Posto Fiscal de Delta – 1995 – Noite de chuva – Autor: Realindo Júnior.

DEDICATÓRIA

Dedico a todos os servidores de barreiras do IMA que em condições quase sempre adversas, engrandecem a Instituição.

“Os homens passam, mas as obras permanecem”.

Nesta frase escrita em uma placa de bronze fundida e corroída pelo tempo, pendurada na parede de entrada do Posto de Fiscalização de Delta, então distrito de Uberaba, no triângulo mineiro, lida por mim que busquei na memória as lembranças, quando aqui cheguei em 1984.

Em uma narrativa de natureza histórica tradicional, tende-se a buscar, inicialmente, a restauração de um passado, tentando uma aproximação ao máximo, pois o importante é a lembrança dos fatos e das pessoas que estão inseridas no contexto da narrativa.

Como nada acontece por acaso ou por simples geração espontânea. Tudo tem um começo, um por que, uma história, assim como essa narrativa não caiu pronta do céu, nem nasceu da noite para o dia. Ela é fruto de um longo e minucioso trabalho de pesquisa, de coleta de dados, portanto é uma experiência concreta, que deu trabalho, mas certamente dará seus frutos.

A ideia surgiu quando busquei informações sobre a existência de registros sobre as barreiras sanitárias da antiga SUPAGRO e atualmente do IMA e nada encontrei.

Assim, comecei a buscar depoimentos de colegas que nelas trabalharam e também de quem tem conhecimento da existência das mesmas para montar uma cronologia fundamentada.

O pontapé inicial seria coletar os nomes da turma que fizeram o primeiro curso de classificação em 1982 e assim, conseguir localizar os servidores que ainda trabalham no IMA e com a ajuda deles formatar a lista dos participantes .

Alguns detalhes, alguns nomes, podem ter passado despercebidos, mas com toda certeza não interferiram na cronologia dos fatos.

A partir desta narrativa, acredito que teremos registrado como foi a origem das Barreiras Sanitárias da SUPAGRO, depois transformadas em Barreiras do IMA, onde aqui elenquei suas dificuldades, suas conquistas e seu desenvolvimento até os dias atuais.

FUNDAÇÃO DA CASEMG

Para entendermos a origem desta história, temos que voltar no tempo.

Precisamente no ano de 1957, quando o então Governador de Minas Gerais, José Francisco Bias Fortes, sancionou a Lei Estadual 1.643 de 06/09/57, criando a Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais – CASEMG, tendo como objetivo atender a demanda e falta de locais para armazenamento de produtos agrícolas em várias regiões do Estado.

Os anos se passaram e os produtores mineiros, tendo os locais para armazenarem sua produção, passaram a ter a garantia do preço mínimo de seu produto, através do Governo Federal.

Mas para ter a garantia de qualidade do produto armazenado, o Governo Federal criou a Lei 6.305 de 15/12/75 que Instituiu a "Classificação de produtos vegetais, subprodutos e resíduos de valor econômico", publicando depois o Decreto 82.110 de 14/08/78 regulamentando essa lei.

Até essa época, os produtos eram classificados pelos classificadores da CASEMG, com autorização do MAPA.

A partir de 1978 os funcionários da CASEMG que eram habilitados "classificadores" foram oficializados pelo MAPA com cursos de formação definitiva de classificação.

No Estado de Minas Gerais, a Secretaria de Estado da Agricultura começou a implementar o serviço de Classificação na década de 1980.

DPCPOV

Através do Executor do convênio denominado CLAVE-MG, criou-se dentro da Secretaria de Agricultura, o DPCPOV (Departamento de Classificação de Produtos de Origem Vegetal), que seria vinculado à SUPAGRO – Superintendência Agropecuária e localizava na Rua Sinval de Sá, nº 190 – Bairro Cidade Jardim em Belo Horizonte/MG.

Mas para implementar o serviço de Classificação no Estado de Minas Gerais, não havia número suficiente de “classificadores” para executar o serviço a contento.

Assim, a SEAGRI deliberou que através da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), sendo integrante do núcleo operacional da SEAGRI juntamente com a RURALMINAS e EPAMIG, iria contratar os servidores para fazer o trabalho de “classificação” no Estado de Minas Gerais.

Na época o Governador Francelino Pereira (1979/1983) deu o aval para o então Secretário de Agricultura Arnaldo Rosa Prata executar a tarefa.

CURSOS DE FORMAÇÃO DE CLASSIFICADORES

Foi elaborado um processo seletivo com os candidatos para fazerem o primeiro curso de Formação de Classificadores.

Como o diretor da SUPAGRO na época, André Carlos Ferreira Xavier era natural de Piraúba /MG e o presidente da EMATER/MG, Guy Torres era de Bambuí/MG, grande parte dos selecionados nos processos seletivos eram originados nestas duas cidades.

A EMATER era órgão da administração indireta do Estado, portanto, a contratação era feita através de processos seletivos.

Entre Junho e Agosto de 1982 os cursos foram ministrados no Parque de Exposições da Gameleira em Belo Horizonte.

Improvisaram os alojamentos nas baías do Parque de Exposições da Gameleira e foram ministradas as aulas práticas e teóricas sobre “Classificação de Cereais” e simultaneamente foram formadas três turmas de 30 participantes cada uma.

Todos os participantes lembram que estava acontecendo a Copa do Mundo na Espanha e a opção para verem os jogos era o Restaurante Chopão que ficava no Parque de Exposições da Gameleira.

Contrataram professores que já eram experientes na área de classificação, como Filadelfo Brandão (assessor especial da CASEMG e participante da primeira turma de classificadores no Estado em 1962, pela CASEMG), Marcelo da Cruz Mattos (Assessor Técnico do Ministério da Agricultura), Hamilton Brandani (Coordenador Técnico de Classificação de MG – SEAGRI/MG), Renato Mendes Guimarães (Assessor de classificação – SEAGRI/MG), Silvério José Coelho (Assessor de classificação – SEAGRI/MG), Osvaldo Alves (Supervisor técnico de classificação de algodão – SEAGRI/MG), Sabino Ricardo Moura (Encarregado do setor da seção de classificação de algodão – SEAGRI/MG).

O professor Filadelfo Brandão ministrou aulas em quase todos os cursos de classificação promovidos pela SUPAGRO.

Durante os cursos, ele divulgava o livro de sua autoria “Os Carapanãs de Carutapera” onde ele dedicava e autografava para todos que o adquiriam. No livro ele conta toda sua trajetória de 40 anos como agrônomo, narrando como foi realizado o primeiro curso de formação de classificadores de cereais em Uberlândia/MG em 1962, onde ele participou.

Certamente faltará nomes, mas ficamos bem próximo da lista completa.

PARTICIPANTES

Adélcio Garcia da Silva(BambuÍ), Adalberto (Manteninha), Adelson Aguiar de Oliveira (Bom Sucesso), Ademir Bueno de Oliveira (Além Paraíba), Afonso Celso Correia, Alencar(Ibiá), Alípio Inácio de Souza Filho (Barbacena), Altair Gonçalves Vieira (Juiz de Fora), Antonio Juvenal de Souza (Abaeté), Antonio Nunes de Souza (Belo Horizonte), Antonio Resende Lamas (Piraúba), Antonio Rogério da Silva (Inconfidentes), Aparecido Maria da Silva (Juréia), Áureo Alves Lemos de Oliveira (BambuÍ), Boaventura Marciano Alves (BambuÍ), Carlos Alberto de Moura (BambuÍ), Carlos Alberto Gonçalves (São João Evangelista), Carlos Norberto da Silva Pinto Lima (Juiz de Fora), Cícero Lima Teles (BambuÍ), Cícero Otávio de Carvalho (Bom Sucesso), Cláudio Costa (Iguatama), Divino Assunção de Araújo (BambuÍ), Edimilson José de Paula (Juiz de Fora), Edson Fontes (Uberaba), Edson José Clímaco dos Santos (Sorocaba/SP), Elias de Souza (Piraúba), Elias Miranda (Taiobeiras), Eliomar Alves (Piraúba), Fernando César Pereira (Governador Valadares),Gabriel Antonio Torres(BambuÍ), Geraldo (Candeias), Geraldo Magela de Moraes (Divinópolis), Gilmar Sebastião de Faria (Piumhi), Hélio Dias Ferreira (Piranga), Heron Condé Prata (Piraúba), Heron Soares (BambuÍ), Ivan Antonio Lopes (Frutal), João Batista Teodoro (BambuÍ),João Rodrigues (Iguatama), Joaquim Naves (Uberlândia), Job Edson Alves (Piraúba), Jorge Luiz Cardoso (Divinópolis), José Belarmino Dias Júnior (BambuÍ), José Carlos Brandão (BambuÍ), José Fernando Gomes (Piraúba), José Maria da Silva Filho (Juréia), José Maria Teixeira Pêgo, José Pacífico de Oliveira Fernandes (Salinas), Lúcio José Delgado (Lima Duarte), Luiz Antonio Condé de Souza (Piraúba), Luiz Humberto Vilela Costa (Unaí), Marcelo de Paulo Salgado (Córrego Danta), Márcio de Oliveira Leão (Iguatama), Miguel Russo Dias Neto (Belo Horizonte),Narley José Gomes Duarte (Piraúba), Nesime (Frutal),Nivaldo Fortunato(BambuÍ),Nivaldo José de Campos(BambuÍ), Orlando Cordeiro Toledo(Abaeté) Oscar José de Matos (BambuÍ), Paulo Pacheco Lopes (Piraúba),Paulo Roberto Filgueiras Toledo (Piraúba), Pedro Arnaldo Sidiney(Formiga), Pedro

Nicésio Rezende (BambuÍ), Raimundo Afonso Rodrigues (Belo Horizonte), Ramon Miranda de Albuquerque (Piraúba), Ricardo Batista Matos(BambuÍ), Roberto Wagner Tonholo Rezende (Barbacena), Rodinê, Rogério Hartung (Pouso Alegre), Rogério Luiz de Oliveira (Belo Horizonte), Ronaldo Vilas Boas (Pouso Alegre), Sandro José Teles (BambuÍ), Valcir Ferreira Brito (Laranjal), Vanderlei Afonso (BambuÍ), Vilmar Ambrósio de Paiva (Piraúba), Wander Emediato, Wladimir Jeunon (Sete Lagoas).

DESTINOS

Após a conclusão do curso, foi enviado um grupo de classificadores para Uberlândia, pois havia expectativa que seria aberto um posto em Araguari na divisa com o Estado de Goiás.

Considerado na época um dos maiores polos cerealistas do Brasil, onde sob a coordenação de Byron de Souza, até então já classificador pela CASEMG, juntamente com Agnaldo José Gonçalves e também Raul Faria em Patos de Minas e Einor Fernandes Nogueira e Mildomar de Jesus em Ituiutaba que serviram de referências na época.

Outro grupo foi dispensado para irem para suas cidades de origem para aguardar a convocação com as definições para os lugares que seriam lotados.

Em seguida foram redistribuídos para os postos fiscais onde seriam abertos os novos postos de classificação.

Esta foi a alternativa escolhida, uma vez que, a Secretaria da Fazenda de Minas Gerais, sendo uma Instituição secular, já possuía seus postos de fiscalização instalados em regiões estratégicas nas fronteiras do Estado.

Foi editada uma resolução conjunta entre a SEAGRI-MG e SEF-MG para que os servidores trabalhassem em conjunto nos postos fiscais.

Seguiriam a escala de plantões dos fiscais da SEF, que eram de 24 horas trabalhadas por 48 horas de descanso.

No começo dos trabalhos foi muito penoso, devido as dificuldades de logística e também de relacionamento com os fiscais da Secretaria da Fazenda que no primeiro momento não assimilaram a presença de servidores de outra secretaria de Estado.

Sentiram “incomodados”.

Em algumas barreiras a convivência tornou-se pacífica, mas em outras, nem tanto e durante estes anos aconteceram várias desavenças pessoais entre servidores.

ONDE TUDO COMEÇOU

Em 1982 os primeiros postos fiscais implantados o serviço de classificação foram: , Posto Fiscal de Arceburgo, Posto Fiscal José Aroeira (Planura), Posto Fiscal Marimbondão (Fronteira), Posto Fiscal de Delta (Uberaba), Posto Fiscal de Extrema, Posto Fiscal de Além Paraíba e o Posto de Classificação da Serra (localizado em anexo ao Posto da Polícia Rodoviária Federal, na Rodovia BR 262, na Serra do Bueno em Luz/MG).

Na década de 1990 a SEF homenageou servidores do seu quadro, colocando nomes em alguns postos fiscais. Sendo: Posto Fiscal Marimbondão - Fronteira (Pedro Fagundes Sobrinho), Posto Fiscal de Delta (Orlando Pereira da Silva), Posto Fiscal de Volta Grande (Evandro Ferreira da Cruz).

COMO CHAMARIA

Havia duas formas de definição do local de trabalho, alguns diziam **POSTOS DE CLASSIFICAÇÃO** e outros definiam como **BARREIRAS**.

Segundo o dicionário, o significado de **Barreira** é: Qualquer coisa material que obstrui ou impede. (Figurado)Posto fiscal para controle de tráfego ou cobrança de taxas de mercadorias e produtos.

DR. DIMAS

Na época da implantação da classificação, o Executor do convênio – CLAVE/MG do DPCPOV era o agrônomo Dimas Lobato Araújo Campos e era assessorado pelo supervisor José Ricardo M. de Carvalho.

Dr. Dimas morreu tragicamente em acidente automobilístico no fim da década de 1980.

FISCAIS DE SEMENTES

Ou "Classificadores de Cereais", assim eram chamados, os classificadores no início dos trabalhos, uma vez que o Serviço de "classificação" não era conhecido ainda.

TRAILERS

Foram alocados trailers modelo Karmann Ghia KG - 330 , para serem instaladas as barreiras.

Eram compactos, com uma estrutura razoável, dotados com um pequeno fogão e geladeira a gás, duas camas, mesinha, banheiro completo e a janela para atendimento.

Permaneceram nas barreiras da SUPAGRO até a década de 1990, quando a estrutura física das barreiras foram sendo anexadas aos postos da Receita Estadual que estavam sendo reformados na época pelo Governo do Estado de Minas Gerais, através da SETOP – Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas.

EQUIPAMENTOS

Eram utilizados vários equipamentos para realizar o serviço de classificação, como: caladores (para retirada de amostras em sacaria), sondas (amostragem a granel), pinças, homogeneizadores de amostras, lupas, maquineta de beneficiar arroz em casca, quarteador e peneiras com vários tipos de crivos.

O determinador de umidade universal (abaixo), era ferramenta de trabalho imprescindível dos classificadores e a sua figura aqui representa todos os equipamentos usados pelos classificadores.



ABERTURA DE ESCRITÓRIOS LOCAIS

Os servidores que não foram trabalhar nas barreiras, foram trabalhar em escritórios de cidades polos, na sua maioria, dentro da CASEMG para realizar a classificação de produtos armazenados.

Inicialmente só havia postos locais de classificação em Ituiutaba com o Einor Fernandes Nogueira e Mildomar de Jesus, em Uberlândia com o Byron de Souza e Agnaldo José Gonçalves e em Patos de Minas com Raul Faria, todos eram classificadores da

CASEMG e começaram a dar suporte na implantação feita pelo DPCPOV e serviram como referência.

Os classificadores antigos da CASEMG não puderam mais assinar os certificados de classificação de produtos armazenados em suas unidades, pois, a partir da implantação do DPCPOV em Minas Gerais, já estaria contando com o Serviço Oficial de Classificação.

Na época o Governo Federal através do Banco do Brasil, só concretizava o EGF (Empréstimo do Governo Federal) ou AGF (Aquisição do Governo Federal) se o Certificado de Classificação, estivesse acompanhando o "Warrant", documento expedido pela entidade armazenadora, comprovando o depósito do produto.

Assim, foram sendo implantados os postos de classificação em Uberaba, Unaí, Paracatu, Patrocínio, Capinópolis, Iturama e outros mais.

Foi instalado também um Posto de Classificação do CEASA em Contagem, onde era feita a classificação para as cerealistas que comercializavam no CEASA-MG.

PROCESSO SELETIVO

Para realizar a contratação de novos servidores foi feito em 14/05/1983 um processo seletivo, cujas provas foram aplicadas no Grupo Escolar Afonso Pena na Avenida João Pinheiro, número 450 , perto do DETRAN em Belo Horizonte.

Em novembro/1983 uma QUARTA turma foi formada para fazer o "Curso de Classificação" no CENTREINAR em Viçosa/MG.

Começaram a trabalhar em Fevereiro/1984 e alguns classificadores foram distribuídos pelas barreiras já existentes.

Foto da quarta turma. Sendo que os servidores que ainda estão trabalhando no IMA: Cristóvão Luiz Silva Calian(Esec Dona Euzébia),

Wálter Luiz Modesto Schmidt (Esec Pouso Alegre), Élcio de Oliveira Chaves (Esec Iguatama), Miler de Oliveira Sousa (Barreira Planura), Francisco Marcelo Lamas (Esec Rio Pomba), Édison Martins de Oliveira Filho (Barreira de Fronteira), Lélis Camilo de Souza (Barreira de Delta), Carlos Roberto de Moraes (Barreira de Estalagem) e André Luiz Braz (Barreira de Paracatu).



Em 09/07/1984 iniciou o curso para a **QUINTA** turma de classificadores, no CENTREINAR de Viçosa/MG, terminando em 01/09/84.

O grupo era formado por 36 classificadores.

Atualmente somente onze (11) servidores continuam trabalhando no IMA(negrito).

Antonio Carlos Gomes Saar (Belo Horizonte), Antonio Claret de Oliveira Neves (Caeté), Antonio Ferreira Lima (Barbacena), **Aristeu Barbosa Júnior** (Bambuí), Aristóteles do Couto Silva (Pirapora), **Carlos Antonio de Matos** (Bambuí), Carlos Eli Coutinho de Carvalho

(BambuÍ), **Carlos Murilo Martins de Miranda** (Rio Pomba), Cláudio Alves Vieira (Monte Carmelo), Cléber José Guimarães (Senador Firmino), **Delvi Gonçalves da Silva** (Janaúba), Éditon Félix de Abreu (Galiléia), Elson Reis Sobrinho (Governador Valadares), **Evandro Chaves** (BambuÍ), **Fábio Ribeiro Silva** (São Gotardo), Fernando Melo Lima (Belo Horizonte), Florisbello de Oliveira Rodrigues (Formiga), Geraldo de Matos Filho (Patrocínio), Joemílson Donizetti Lopes (BambuÍ), José Eduardo Lopes de Almeida (São Gotardo), José Ferreira do Nascimento (Santa Maria do Suaçui), Josemir Silva Fagundes (São Gonçalo do Sapucaí), Luiz Carlos da Silva (Pedra do Indaiá), **Messias José Campos de Melo** (Belo Horizonte), **Monaldo Aparecido de Oliveira Sousa** (BambuÍ), **Money Oliveira de Sousa** (BambuÍ), Nilson França (Patrocínio), Renato Amorim Ribeiro (Espera Feliz), Ricardo Machado Condé (Piraúba), Roberto Asmar Brandt (Belo Horizonte), **Rodrigo José Matos** (BambuÍ), **Sebastião Carvalho Pedrosa** (Patrocínio), Sebastião Luiz da Costa Marques (Mar de Espanha), Válter Cristino Teixeira (Patos de Minas), Vanildo da Mota Machado (Patrocínio), William César Lopes (São João do Paraíso).

OPERAÇÃO TAILÂNDIA

Em 1985 o Governo brasileiro importou da Tailândia (Ásia) um grande carregamento de arroz.

Diferente de outros carregamentos, onde o arroz era comprado em casca, este veio beneficiado e durante a viagem de aproximadamente 3 meses, grande parte da carga foi mofada.

A carga foi descarregada e armazenada nos armazéns da CASEMG em Uberlândia/MG, considerado na época um dos maiores polos cerealistas do Brasil.

A equipe de classificadores do DPCPOV ficou encarregada de recepcionar o arroz importado, separando os sacos que estavam “mofados”, onde na saída da esteira, todos os sacos eram “furados” com caladores para a coleta de amostra.

Sob a coordenação de Byron de Souza, a equipe da região do triângulo mineiro foi toda convocada para participar.

Lembramos da equipe de Uberlândia: José Maria Teixeira Pêgo, João Rodrigues, Joemílson Donizete Lopes (atualmente Juiz de Direito em Uberlândia), José Ferreira do Nascimento, Antonio Carlos Gomes Saar, Edson Fontes, Ricardo Batista Matos, Rodrigo José Matos(Uberaba), Messias José Campos de Melo (Tupaciguara), Cláudio Alves Vieira (Monte Carmelo).

ESCALA DE PLANTÕES

No início de 1987 a escala nas barreiras da SUPAGRO, continuavam seguindo a escala dos fiscais da Receita Estadual que mudou para 24 horas trabalhadas por 72 horas de descanso.

SEXTA TURMA

Em dezembro/1984 a **SEXTA** turma começou a fazer o curso de Classificação.

Formaram em Janeiro/1985, mas só foram contratados em Maio/1986.

Alguns ficaram esperando 15 meses para começarem a trabalhar.

Registrando os que conseguimos identificar: Aurélio Magno Afonso, Marcos Antonio da Silva Coelho, Nogueira, Murilo Antonio de Moraes, José Ribeiro, Roberto José de Rezende, Donizete das Graças Guimarães, João Evangelista Nunes, Nilton Raimundo de Assis, Marcos Luciano Moreira Rafael, José Geraldo F. Miranda, Marcos José Umbelino (falecido), Carlos Augusto Nogueira e David Martins Ferreira.



CREDIREAL

Em 01/12/1987, todos os servidores da SUPAGRO foram transferidos da EMATER – MG para a CREDIREAL – Serviços Gerais e Construções S.A.

MOTORISTA ABOBRINHA

Com uma simpatia ímpar, usando um caminhão 608 - D, o motorista "Abobrinha" do DPCPOV, fez "mudanças" de muitos funcionários pelos rincões do Estado. Quando ele não podia viajar, quem viajava era o Luisão (Bigode).

TRANSFORMAÇÃO EM DCV

Em 1988 o DPCPOV transformou-se em Diretoria de Classificação Vegetal - **DCV** e foi chefiada pelo engenheiro agrônomo Alfredo

Gomes de Souza e assessorado pelo agrônomo Marco Antonio Vale.

Esta época é considerada uma das fases mais críticas em termos salariais que passamos, pois, o salário do técnico/classificador era CZ\$ 18.000,00 cruzados, ou seja **1,45** salário mínimo (valor bruto).

Os servidores de nível fundamental de escolaridade ficaram com os salários abaixo do salário mínimo, onde o Governo "inventou" uma gratificação para o salário não ficar menor que o mínimo.

Esta foi a época que teve a maior "debandada" dos servidores, onde a grande maioria saiu do Estado em busca de melhores salários.

GERFAMIG

Para entendermos a convergência da fundação do Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA, temos que voltar no ano de 1968 quando foi fundado o **GERFAMIG** - Grupo Executivo de Erradicação da Febre Aftosa em Minas Gerais – criado pela Lei 4.976 de 09/10/68 que seria o órgão responsável pela vacinação e fiscalização no combate a febre aftosa em Minas Gerais.

CRIAÇÃO DO IESA

O GERFAMIG trabalhou até sua transformação em IESA – Instituto Estadual de Saúde Animal através da Lei Estadual nº 7.042 de 19/07/77.

EXTINÇÃO DO IESA

No Governo de Newton Cardoso (1987/1991) o IESA foi extinto através da Lei Estadual nº 9.512 de 29/12/87.

Com a extinção do IESA, criaram a **SUSA** – Superintendência de Saúde Animal, que teve pouca duração, pois logo em seguida foi

criada a **SANI** – Superintendência de Saúde Animal, ligada diretamente à Secretaria de Agricultura, onde deixou de ser Instituto e virou Superintendência.

CRIAÇÃO DO IMA

O então Secretário de Agricultura Alysson Paulinelli (1991/1994) sinalizou na criação do IMA, alegando que as ações de defesa sanitária animal e vegetal eram executadas em Minas Gerais de maneira isolada e por órgãos distintos.



Naquela época, o panorama agropecuário internacional passava por profundas mudanças e assinalava para relações comerciais baseadas nas barreiras sanitárias e não mais em barreiras tarifárias. Era necessário, portanto, fortalecer a defesa agropecuária para acompanhar o cenário de crescentes transformações.

Surgiu então a ideia de concentrar o trabalho de defesa sanitária, inspeção de produtos de origem animal e certificação de qualidade em uma única instituição, com autonomia administrativa e financeira. A nova instituição atenderia também os anseios do

setor agropecuário que demandavam ao Estado um reposicionamento para enfrentar as novas exigências dos mercados.

E finalmente em 07/01/92 o Governador Hélio de Carvalho Garcia (1991/1994), assinou em conjunto com o Secretário de Agricultura Alysson Paulinelli a Lei Estadual nº 10.594 **criando** o Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA.

PIONEIROS DO IMA

Para compor o quadro de servidores do IMA, todos os servidores lotados na SUPAGRO – Superintendência Agropecuária e na SANI – Superintendência de Saúde Animal passariam a pertencer ao quadro de servidores do IMA.

Foi publicado no Jornal Minas Gerais do dia 03/09/92 o ato 088/92, absorvendo ao quadro do IMA, todos os ex servidores da SUPAGRO e SANI, os concursados e os função pública.

O ato foi publicado com uma relação de 430 servidores.

Estes servidores são considerados os pioneiros na fundação da Instituição IMA.

CONSTRUÇÃO DOS POSTOS DE CLASSIFICAÇÃO

Em 1993 o IMA construiu quatro postos de Defesa Sanitária e Classificação Vegetal, em lugares estratégicos do Estado.

Foram construídas unidades em: Capinópolis – Espinosa – Florestina e Quincas Mariano em Araguari/MG.

Atualmente somente o posto de Espinosa está em funcionamento.

CRIAÇÃO DAS BARREIRAS

Em 04/01/1994 o IMA publicou a Portaria nº 094. Considerada a portaria que realmente fundamentou a implantação das barreiras do IMA. Registro a portaria na sua íntegra, abaixo:

DISPÕE SOBRE POSTOS DE FISCALIZAÇÃO

O Diretor-Geral do Instituto Mineiro de Agropecuária- IMA, no uso das atribuições que lhe conferem o artigo 19, incisos I, XI, e XIII; o Anexo II, incisos I e XI; e o artigo 2º, incisos IX, XXIII, XXIV, XXV, XXVI, XXVIII, XXXII, XXXV, LII e LIII, do Decreto nº 33.859, de 21 de agosto de 1992; combinados com o artigo 2º e o parágrafo único do artigo 25 da Lei nº 10.594, de 7 de janeiro de 1992, considerando a necessidade de fiscalizar o trânsito de animais, vegetais, parte de vegetais, produtos e subprodutos agropecuários nas regiões que especifica, considerando a importância da fiscalização de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, fora de padrão ou desacobertos de documentos legais que viabilize o seu trânsito, RESOLVE:

Art. 1º - Ficam instituídos os Postos fixos de fiscalização do trânsito de animais, vegetais, partes de vegetais, produtos e subprodutos agropecuários, constantes do Anexo Único desta Portaria.

Parágrafo único. A instalação dos Postos fixos de fiscalização será realizada progressivamente, de acordo com as necessidades da Autarquia.

Art. 2º - Para garantir a plena execução das atividades de fiscalização, de competência desta Autarquia, será solicitado o apoio da Secretaria de Estado da Fazenda, da Polícia Civil, da Polícia Militar e do Departamento de Estrada de Rodagem, quando necessário, para o exercício regular do Poder de Polícia que lhe é conferido, nos termos do parágrafo único do artigo 25 da Lei nº 10.594, de 7 de janeiro de 1992.

Art. 3º - Compete aos Postos fixos de fiscalização:

- a) aplicar multas;
- b) apreender animal doente, suscetível a doença, transportado sem o documento hábil;
- c) apreender e destruir vegetal, partes de vegetal, semente, produtos, ou subproduto contaminados por doença, praga, ou fora de padrão, ou desacobertados dos documentos legais para o seu trânsito regular;
- d) apreender e destruir produtos e subprodutos de origem animal e vegetal quando contaminados, ou fora de padrão, ou desacobertados dos documentos legais para o seu trânsito regular;
- e) apreender veículo destinado ao transporte de animal e vegetal, quando desinfetado ou desinfestado, ou que descumprir norma sanitária;
- f) exigir a desinfecção ou a desinfestação de veículo que transite em área interdita;
- g) classificar, tipificar e inspecionar produto e subproduto agropecuário;
- h) impedir, por motivo sanitário, o trânsito de animal e vegetal;
- i) exercer atividades afins.

Art. 4º - O servidor do IMA, que exercer atividade de fiscalização e inspeção em trânsito, junto aos Postos fixos de fiscalização previstos no Anexo Único desta Portaria, tem, quando no exercício dessa função, livre acesso aos veículos, mediante a sua identificação funcional, em qualquer dia e hora.

Art. 5º - No caso previsto de apreensão de animais, vegetais, produtos e subprodutos agropecuários ou agroindustriais, poderá esta Autarquia eleger o detentor dos mesmos como fiel depositário.

Art. 6º - Os Postos fixos de fiscalização, como atividade permanente, ficam subordinados à Delegacia Regional de sua jurisdição, conforme Anexo Único desta Portaria.

Art. 7º - A jornada de trabalho do servidor nos Postos fixos de fiscalização será em regime de plantões de 24 (vinte e quatro) horas de trabalho ininterrupto por 72 (setenta e duas) horas de descanso, a fim de permitir a permanente vigilância do trânsito de animais e vegetais.

Parágrafo único. Em razão da jornada de trabalho prevista neste artigo, o Quadro de servidores dos Postos fixos será constituído de no mínimo 8 (oito) servidores.

Art. 8º - Para a coordenação dos trabalhos dos Postos fixos deverá ser designado um servidor responsável, com jornada de trabalho de 8 (oito) horas.

Parágrafo único. Os vencimentos dos responsáveis pelos Postos fixos serão fixados conforme legislação em vigor.

Art. 9º - Para a plena execução das suas atividades, os Postos fixos deverão ser dotados de veículos, além de equipamentos apropriados às atividades fiscalizadoras.

Parágrafo único. Para a devida identificação dos Postos fixos, deverão ser adotadas medidas para esclarecer o público em trânsito sobre a fiscalização obrigatória de animais e vegetais, por intermédio de placas rodoviárias de acordo com as convenções do Departamento Nacional de Estrada de Rodagem ou Departamento de Estrada de Rodagem.

Art. 10º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Registre-se, Publique-se e Cumpra-se. INSTITUTE MINEIRO DE AGROPECUÁRIA-IMA, em Belo Horizonte, aos 4 (quatro) dias do mês de janeiro de 1994. Antônio Cândido Martins Borges -Diretor-Geral

ANEXO ÚNICO DA PORTARIA Nº 094/94, DE 04/01/1994

DELEGACIA	NOME	LOCALIZAÇÃO	MUNICÍPIO
MONTES CLAROS	ESPINOSA	BR 122 – KM 01	ESPINOSA
	GADO BRAVO		MANGA
	MONTEZUMA		MANGA
	JUVENÍLIA		MANGA
ALMENARA	DIVISA ALEGRE	BR 116	PEDRA AZUL
TEÓFILO OTONI	NANUQUE	BR 418 – KM 16	SERRA DOS AIMÓRES
JUIZ DE FORA	ALÉM PARAÍBA	BR 116 – KM 02	ALÉM PARAÍBA
	PALMA	MG 285 – KM 21	PALMA
	PARAIBUNA	BR 040 – KM 810	PARAIBUNA
PASSOS	MUZAMBINHO	BR 491	MUZAMBINHO
	ARCEBURGO	MG 449	ARCEBURGO
	S. S. DO PARAÍSO	BR 265 – KM 387	S. S. PARAÍSOA
	CAPETINGA	BR 444 – KM 44	CAPETINGA
	POÇOS DE CALDAS	BR 267 – KM 210	P.DE CALDAS
UBERABA	PEDROSO	MG 428	SACRAMENTO
	ITURAMA	MG 426	ITURAMA
	DELTA	BR 050	UBERABA
	VOLTA GRANDE	MG 427 – KM 41	C. DAS ALAGOAS
	PLANURA	BR 364	PLANURA
UBERLÂNDIA	FRONTEIRA	BR 153 – KM 274	FRONTEIRA
	REPRESA SÃO SIMÃO	BR 365	SANTA VITÓRIA
	CACHOEIRA DOURADA	BR 154	C. DOURADA
	ARAPORÃ	BR 153	ARAPORÃ
	FLORESTINA	BR 050 – KM 34	ARAGUARI
SÃO G. SAPUCAÍ	EXTREMA	BR 381 – KM 890	EXTREMA
	MONTESIÃO	MG 459 - KM 0	MONTESIÃO
	JACUTINGA	MG 290	JACUTINGA
PATROCÍNIO	ESTALAGEM	BR 262 – KM 583	CAMPOS ALTOS
UNAÍ	PARACATÚ	BR 040 – KM 05	PARACATÚ
	UNAÍ	BR 251 – KM 6	UNAÍ
	UNAÍ	MG 288 – KM 13	UNAÍ

Alguns postos já estavam instalados. O planejamento inicial foi de 31 postos, alguns nunca “saíram do papel”.

CONTRATO ADMINISTRATIVO

Em 1994 o IMA foi autorizado pelo Governo do Estado a fazer a contratação de servidores até a realização do concurso público, uma vez que seria publicada a Lei da Inspeção, que realmente aconteceu em 23/01/95 a publicação da Lei 11.812.

Para as barreiras foram enviados os “Agentes Sanitários” para exercerem a fiscalização do trânsito animal e vegetal e ajudarem na coleta de amostras para classificação e os servidores antigos, os chamados “classificadores” continuariam a fazer a parte de classificação.

CISA

Até 1995 o documento hábil para o trânsito era o CISA – Certificado de Inspeção de Saúde Animal, que foi substituído pela GTA – Guia de Trânsito Animal.

NOVOS CURSOS DE CLASSIFICAÇÃO

O Centreinar (Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem, na Universidade Federal de Viçosa, era a referência para os Cursos de Classificação promovidos pela Secretaria de Agricultura.

Em Janeiro de 1988 devido a uma greve na Universidade de Viçosa, aconteceu um Curso de Classificação em Patrocínio na Escola Agrotécnica Federal Sérgio de Freitas Pacheco, onde participaram Rubens Silva, Paulo Roberto Borges, Clênio Rodrigues da Cunha e Edvar Pereira Borges todos continuam trabalhando no IMA.

Já em Janeiro de 1990 foi formada nova turma de classificadores, na foto abaixo, sendo que sob a coordenação de Wálter Schmidt Modesto (Esec Pouso Alegre), formaram: Antonio Salvador da Silva (Barreira de Borda da Mata), Edílson Dias (Barreira de Borda da Mata) e Ivanildo Nascimento Pinto (Barreira de Divisa Alegre) que ainda continuam a trabalhar nas barreiras do IMA.



Em setembro de 1993 uma nova turma, participou do curso de formação de classificadores no CEASAMINAS em Contagem/MG.

Em 1995, aconteceu um curso para Formação de Classificadores para os servidores que estavam trabalhando de Contrato Administrativo. Foi no período de 09/10/95 a 07/11/95.

Participaram deste curso, os servidores contratados na época:

Adílson Ribeiro de Oliveira (Delta), Alexandre Reis Queiróz (Paracatu), Alexandre Bráz da Silva(Capinópolis), Antonio Geraldo Rodrigues(Passos), Aramísio Vaz Júnior(Capinópolis),Aydison Neves Rezende (Passos),Cláudio Márcio C. dos Santos(Uberlândia), Cristiano André do Vale (Espinosa), Denilson Ladeira Costa(Unaí), Djalma Matias de Moraes (Estalagem), Etel Silva (Araguari), Eudes Luiz Alves (Mantena), Geraldo Miranda de Oliveira (Espinosa), Helvécio José de Babos (Araguari), Ilson Muniz da Silva (Uberaba),Isaías Oliveira Barros (Araguari), João Eustáquio de A. Júnior(Uberlândia), José Carlos Dias Primo (Capinópolis), José Juvêncio Domingos (Estalagem),Lúcio dos Reis Oliveira (Araguari), Manoel Silveira Lima(Uberaba), Márcio Freire Bella (Além Paraíba),

Marcos Vinícius Campos R. Coelho(Paracatu), Maurício da Consolação Magalhães(Capinópolis), Mauro Antonio Zandim(Ceasa-Contagem), Neilton Ramos de Almeida (Pitangui), Realindo Ferreira de Matos Júnior (Delta), Ricardo Adjuto Wachsmuth (Paracatu), Túlio Wagner Vasconcelos (Paracatu).



Abaixo a turma de 40 servidores no Curso de Classificação no CENTREINAR em Viçosa/MG no período de 15/09/97 a 14/10/1997.



PROGRAMA DE DEMISSÃO VOLUNTÁRIA – PDV

Em 1996 o Governo de Minas Gerais, lançou o Programa de Demissão Voluntária – PDV, oferecendo alguns benefícios para os servidores que optassem em sair do serviço público.

Na antiga SUPAGRO houve várias adesões ao programa, mas devido a escassez de servidores na época, aconteceu o inusitado, ou seja, publicou o ato da adesão em um dia e no dia seguinte, tornou seu efeito o ato publicado no Minas Gerais, ou seja, somente alguns servidores conseguiram sair da SUPAGRO pelo PDV

LIVRO DE OCORRÊNCIAS

A partir de 1997 por determinação da Diretoria do IMA, todas as barreiras deveriam ser dotadas de um livro de ocorrências, onde seriam registradas todas as ocorrências cotidianas. Por tratar se de um documento de fé pública, até hoje é feito esse procedimento nas barreiras.

CRIAÇÃO DAS BARREIRAS ZONA TAMPÃO

Uma comitiva brasileira participou em Paris, em 1998, da 66ª Reunião Geral da Organização Internacional de Epizootias (OIE).

O Brasil iria propor à OIE que no começo do próximo milênio fossem alguns Estados brasileiros declarados livres da doença, com vacinação, entre eles o Estado de Minas Gerais.

Várias medidas precisariam ser tomadas para que, em maio de 2000, a OIE declarasse como áreas livres de febre aftosa com vacinação os estados de Goiás, Mato Grosso, Paraná, São Paulo, Distrito Federal e, em Minas Gerais, o Sul, parte do Oeste, os Chapadões do Paracatu, o Alto Paranaíba e o Triângulo Mineiro.

Em julho de 1999, começou uma das fases mais cruciais do Programa de Erradicação da Febre Aftosa do Circuito Pecuário

Centro-Oeste: o estabelecimento de barreiras sanitárias, onde seriam criadas as “zonas tampão”.

Assim em 29/06/99 o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, publicou a Instrução Normativa 09 que criava as ZONASTAMPÃO nos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso.

O IMA construiu 39 barreiras fixas e 6 barreiras “volantes” para implementar a chamada “zona tampão” e alocou os servidores aprovados no concurso de 1998, contratou técnicos agrícolas pela empresa MGS e somados aos servidores de escritórios seccionais para trabalharem nestas barreiras.

Foram construídas, pela Construtora Valeminas de Montes Claros/MG, vencedora da licitação, 13 (treze) casas de alvenaria de 40 m² cada.

Foram alocados trailers, motorhomes, containers, alugou imóveis disponibilizou veículos e foi montada uma estrutura de logística enorme dentro do Estado.

Foi feito convênios com a Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) e prefeituras municipais para executar as atividades de apoio que seriam feitas nas barreiras “zona tampão”.

Os servidores fariam uma escala de 20 dias trabalhados, por 10 dias de folga por mês e o IMA pagaria as diárias (etapa alimentação).

Lembrando que o salário inicial do técnico, na época era R\$ 586,00 e as diárias (etapa alimentação) nas barreiras zona tampão era de R\$ 400,00.

A atividade principal do fiscal do IMA na Barreira da Zona tampão era impedir a entrada de animais de áreas consideradas de risco (Bahia) para dentro do Estado de Minas Gerais.

No mapa do Estado de Minas Gerais, está assinalado a localização das 39 barreiras fixas – Zona Tampão.



Nas barreiras que faziam divisa com a área tampão (margem direita do Rio Grande e Rio São Francisco) com a área considerada livre (margem esquerda do Rio Grande e Rio São Francisco) seria impedir a passagem de animais susceptíveis à febre aftosa da margem direita para a esquerda destes rios.

Então foram criadas dois tipos de Barreiras, uma que ficava na zona tampão com áreas de risco (divisa com o Estado da Bahia) e outra que ficavam nas margens direita dos Rios Grande e Rio São Francisco (zona livre e zona tampão).

Além disso os fiscais do IMA fiscalizavam todo o trânsito de origem animal e vegetal, conferindo toda a documentação sanitária exigida.

As zonas tampão em Minas Gerais funcionaram até meados do ano de 2001, quando o Estado recebeu da OIE o certificado de área livre com vacinação.

Os locais das construções das casas, foram autorizados pelos proprietários das terras, onde a casa seria construída e quando terminou a Operação Zona Tampão, algumas foram repassadas aos proprietários ou doadas para as prefeituras para usarem da forma que melhor conviesse.

Após a desativação, os servidores voltaram para suas lotações de origem e os servidores contratados pela empresa MGS foram dispensados.

Na época da implantação, as Coordenadorias Regionais ainda eram as chamadas Delegacias Regionais.

Sendo que em 06/12/06 a Delegacia Regional de Janaúba foi criada, desmembrada da Delegacia Regional de Montes Claros.

Os containers foram locados da Empresa Lincy que era sediada em Salvador/BA.

Observando que os escritórios em parênteses, é a atual lotação dos servidores que trabalharam na época das barreiras zona tampão.

RELAÇÃO DAS BARREIRAS ZONA TAMPÃO MONTADAS EM 1999 PARA ERRADICAR A FEBRE AFTOSA EM MG

DELEGACIA REGIONAL DE UNAÍ

Sob a supervisão do Delegado Regional Nilo de Oliveira (falecido), foram contratados 17 técnicos agrícolas pela empresa MGS para

que, junto com os servidores da DR de Unaí, darem suporte nas três barreiras fixas e na barreira móvel sob a sua jurisdição.

Os servidores Antonio Alves da Costa Júnior (Esec Buritis), Flávio Prates Braga, Carlos César Pereira, Vanderlei Dias de Oliveira, Geraldo Ferreira Alves, Wesley Fernando José Ferreira, Sirlei Alves Crispim (Esec Unaí), Orlando Cordeiro Toledo, André Luiz Braz, Túlio Vágner Vasconcelos, Alexandre dos Reis Queiróz, Ricardo Adjuto Wachsmuth, Antonio Gonçalves da Fonseca Neto (Tonhão-falecido), Orlando Furtado Moreira(Esec Paracatu), trabalharam nestas barreiras.

Lembrando ainda dos técnicos da MGS: Elói, Wanderson Pinto, Sérgio, Tiago, Marcos, Rubens, Ubirajara e Joaquim Carneiro Filho (atualmente servidor do IMA no Escritório Municipal de Formoso).

BARREIRA DE TRIJUNÇÃO - Subordinada ao Esec de Buritis – Também conhecida como Barreira de **FORMOSO**.

Era localizada no Marco Trijunção na região conhecida como da tríplice fronteira entre os Estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais ,na portaria do Parque Nacional Grande Sertão Veredas do IBAMA, onde o IMA construiu a casa que seria a sede da barreira.



Em frente a barreira havia uma capela construída e mantida pela Fazenda Trijunção, que pertence as Organizações Globo e fica a 8 km da portaria do parque

É uma região de difícil acesso, a barreira ficava a 50 km de Formoso/MG por estrada de "areião", onde o carro atolava e era necessário colocar "canela de ema" (arbusto típico do cerrado) para firmar o "macaco" para tentar desatolar.

Durante a construção da casa, que durou aproximadamente 45 dias os fiscais trabalharam no motorhome (cedido pela SEF).

Não havia energia elétrica e nem água encanada. Era necessário buscar água em barris a 7 km de distancia da barreira.

Os fiscais do IMA ficaram aproximadamente 4 meses trabalhando nesta barreira, quando os técnicos agrícolas, contratados pela MGS começaram a trabalhar em substituição a eles, em escalas de revezamento entre as barreiras existentes na Delegacia Regional de Unaí.





Nas fotos acima, Geraldo Ferreira Alves e a estrada de "areião" e o servidor Flávio Prates Braga, preparando uma refeição. Mostra as dificuldades que os servidores enfrentaram nas barreiras zona tampão da época.

Após o fechamento das barreiras em 2001 a casa foi cedida ao IBAMA e é administrada atualmente pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO).

BARREIRA DE GOIASMINAS - Subordinada ao Esec de Buritis. O IMA construiu a casa que foi instalada na localidade conhecida por TREVO DA COMUNIDADE DA VILA GOIASMINAS.

Situada na Rodovia MG 400 – KM 113 que liga Formoso a Buritis no município de Formoso.

Até a casa ser construída, os fiscais do IMA trabalharam no motorhome cedido pela SEF (Secretaria de Estado de Fazenda).

Na época das barreiras "ZONA TAMPÃO" esta barreira foi uma das barreiras onde o trânsito era autorizado para animais procedentes de área de alto risco ou risco desconhecido da febre aftosa (Portaria IMA 337/99).



Após o fechamento da barreira em 2001, a casa foi abandonada pelo IMA. Durante o asfaltamento da rodovia de Buritis a Formoso,

os funcionários da empreiteira, a reformaram e usaram durante as obras. Depois abandonaram. Atualmente as obras de asfaltamento estão concluídas. De Formoso até Buritis são 123 km totalmente asfaltados.



BARREIRA DE PIRATINGA - Subordinada ao Esec de Buritis. Foi instalada na margem do Rio Piratinga na divisa dos municípios de Arinos e Formoso.

Foi utilizado um motorhome FIAT IVECO ano 1980, emprestado pela Secretaria da Fazenda de Minas Gerais.

Inicialmente o motorhome estava na Barreira de Goiasminas, durante a construção da casa, que após terminada a construção foi deslocado para servir a Barreira de Piratinga.

Nesta barreira não havia água encanada, foi necessário buscar água na serra, onde foi gasto aproximadamente 1.700 metros de mangueira. A água serviria para consumo dos servidores como banho e preparo das refeições.

Com o fechamento da barreira, o encanamento da água foi cedido para o uso do proprietário da fazenda.



O servidor Joaquim Carneiro Filho, na época era contratado da MGS e atualmente é servidor do IMA no Escritório Municipal de Formoso/MG, ficou sozinho durante 23 dias aguardando para fechar a barreira, segundo ele, durante vários dias uma “onça” rondou o motorhome que ficava estacionado perto de um pequeno sítio.

Certa manhã, acordou com os latidos dos cachorros do sítio, acuando a onça que fugiu.

Essa cena ilustra bem como foi o cotidiano das barreiras zona tampão, no noroeste mineiro.

Abaixo Travessia de balsa do rio Piratinga, onde seria instalada a barreira.



Na foto acima, o servidor Flávio Prates Braga, no interior do motorhome do IMA.

Explicando que durante os 20 dias da escala, o motorhome servia de local de trabalho e moradia, onde os fiscais faziam suas refeições, dormiam e literalmente moravam.

O motorhome foi recolhido pelo IMA após o fechamento da barreira em Julho/2001.

BARREIRA MÓVEL DE PIRATINGA - A finalidade da barreira móvel era fiscalizar o trânsito na divisa de Formoso (zona tampão) e Arinos (zona livre).

Usavam uma camionete cabine dupla branca modelo D-10 branca reformada placa GMG -1343.



Em depoimento do colega Antônio Alves da Costa Júnior, atualmente lotado no Esec Coromandel/MG, mas na época estava lotado no Esec Buritis.

“Os plantões eram tirados dentro da camionete, onde dormia um fiscal no banco da frente, o outro no banco de trás, durante 10

noites consecutivas. Fazíamos as refeições em fazendas da região e parando para pernoitar em lugares ermos, sozinhos, sem apoio da PMMG, que deu apoio somente no início da operação. Por várias vezes, depararam com rastros de onça perto da barreira móvel".

Na foto abaixo a instalação da barreira móvel de Piratinga, na Fazenda Sidersa, que servia de apoio aos fiscais para refeições e pousada – Servidores: Sirley Alves Crispim (Esec Unai), Wágner Aquino Machado (IMA/BH), Nilo Oliveira (Delegado Regional de Unai), Joaquim (Esec Buritis) Flávio Prates Braga (Esec Unai) e Gilberto Coelho (IMA/BH).



DELEGACIA REGIONAL DE TEÓFILO OTONI

BARREIRA DE NANUQUE - Localizada na rodovia MGT 418 – km 17. Subordinada ao Esec Nanuque - DR de Teófilo Otoni.

Na época das barreiras "zona tampão" (1999/2001) funcionava em anexo ao Posto de Fiscalização Emílio Riviere Filho da Receita Estadual, onde foi instalada, uma vez que é localizada na divisa de

Minas Gerais e Bahia, na conhecida “Rodovia do boi”, no município mineiro de Serra dos Aimorés.

Esta barreira foi uma das barreiras do IMA onde o trânsito era autorizado para animais procedentes de área de alto risco ou risco desconhecido da febre aftosa (Portaria IMA 337/99).

Na foto abaixo, os servidores Roberto Wagner Tonholo Rezende (falecido), Gilberto Rodrigues Coelho e Wagner Aquino Machado.



DELEGACIA REGIONAL DE MONTES CLAROS

A Delegacia Regional de Montes Claros, foi desmembrada em 2006 para a implementação da atual Coordenadoria de Janaúba, onde estas barreiras estavam localizadas.

BARREIRA DE ESPINOSA - Localizada na rodovia BR 122 (MGC 122) – km 06 no Distrito de Santa Marta, distante 11 km de Espinosa, na divisa de Minas Gerais com a Bahia. É subordinada ao Esec Espinosa

CR de Janaúba., na época era Delegacia Regional de Montes Claros.

No período das barreiras "ZONA TAMPÃO" esta barreira foi uma das barreiras onde o trânsito era autorizado para animais procedentes de área de alto risco ou risco desconhecido da febre aftosa (Portaria IMA 337/99).



BARREIRA DE CHAPADA GAÚCHA - Era Subordinada ao Esec de São Francisco. A barreira foi instalada inicialmente em um trailer, em frente a Prefeitura Municipal, onde os fiscais do IMA trabalharam.

Em seguida foi construída uma casa, na Rodovia MG 608 – KM 91 - na estrada Arinos-Chapada Gaúcha a Montalvânia no município Chapada Gaúcha.

Nesta casa passaram a trabalhar os servidores contratados pela Empresa MGS.

Depois do fechamento da barreira em 2001, o IMA cedeu a casa para a Prefeitura Municipal de Chapada Gaúcha que, repassou ao Instituto Estadual de Florestas – IEF.

Atualmente a casa é utilizada por terceiros, como moradia familiar, conforme fotografia de Paulo Henrique Vieira Gomes, abaixo, atualizada.



O servidor contratado da MGS Iwelton Nilmar Ribeiro Marinho trabalhou nesta barreira (atualmente é servidor do IMA no Esec de Montalvânia), relata em detalhes como funcionava a barreira zona tampão de Chapada Gaúcha, a qual registro aqui, alguns trechos na ótica de quem esteve na linha de frente das barreiras.

“A barreira tinha sua construção simples: era de alvenaria, havia uma sala (escritório), uma cozinha, um quarto e banheiro, trabalhava com mais cinco funcionários (contratados pela MGS): Robson, Sídney Baron (filho do prefeito na época Elói Baron), Elder Prates, Ezupério Durães, Manoel Neiva em uma escala de 12 x 36

horas, onde havia um veículo do IMA para fiscalização móvel. O nosso material de trabalho que era uma mesa de escritório e três cadeiras, apostilas do curso, algumas instruções de serviço que chegavam esporadicamente, planilhas para anotar a movimentação de veículos, livro de ocorrências, canetas, carimbo de retorno a origem, um pulverizador para desinfecção de caminhão (nunca foi usado pela barreira) e para descansar duas camas. Ganhávamos cerca de dois salários e meio na época e R\$ 106,00 de tíquete alimentação.

Caso acontecesse alguma anormalidade o caminhão era retido até que o chefe do escritório de São Francisco, Dr. Ozório de Souza Cunha, viesse para tomar as devidas providencias. A barreira de Chapada Gaúcha era muito pacata não tinha apoio policial na nossa época muito menos movimento de veículos com animais. Problemas maiores aconteciam entre os próprios servidores, mas tudo era resolvido ali mesmo.

Fato verídico que merece registro foi a evasão da barreira de um caminhão gaiola que furou a barreira. Neste dia não tinha veículo oficial e Manoel Neiva (servidor da MGS) saiu em perseguição ao veículo com seu próprio carro um Fiat 147 o qual acabou rodando com ele na estrada. Mesmo assim ligou para a Polícia Militar em Arinos/MG que conseguiram interceptar o caminhão. Resultado! O caminhão gaiola estava vazio.

Em outra situação tivemos que acompanhar o retorno a origem de uma caminhonete transportando caprinos. Seguimos com o proprietário da caminhonete. Chegando na fazenda o cidadão começou a falar de um revólver e que iria nos mostrar. Entrou na casa e nos chamou para ver a arma.

De repente meu colega "fez rumo de fugir" e correr para dentro da mata até que o cidadão saiu com um estojo de vacinação, afirmando que sempre vacinou seu rebanho. Imagina o susto que passamos.

Na porta da barreira foi construído um quebra mola e colocado alguns cavaletes para que os veículos diminuíssem a velocidade, mas os gaúchos (agricultores da região) passavam com os tratores e abaixavam as lâminas para tirar os quebra molas e derrubavam os cavaletes e isso gerava muita confusão com os fiscais da barreira



Na foto, a rodovia MG 608 em frente a barreira que está à esquerda da foto, no perímetro urbano de Chapada Gaúcha.

BARREIRA DE PITARANA - Subordinada ao Esec de Montalvânia. O IMA alugou uma casa na localidade conhecida por Comunidade de Pitarana.

Era localizada às margens do Rio Carinhanha no município de Montalvânia na divisa com a Bahia, no ponto inicial da Rodovia BR 135, a 15 km de Montalvânia.

A casa alugada ficava localizada próxima a ponte de madeira, construída a mais de 50 anos, sobre o Rio Carinhanha.

O rio é o marco divisório dos Estados de Minas Gerais e Bahia.

Os servidores Nadson Lopes dos Santos (Esec Montes Claros), Sebastião de Carvalho Pedrosa (Esec Patrocínio), Gilberto (MGS - Mato Verde), José Gonçalves de Jesus – Zé Bodim(MGS), Valdemir Neves de Oliveira (MGS), Aílton Pereira da Costa (MGS)trabalharam nesta barreira.



Nas fotos abaixo, a equipe de auditoria e supervisão do MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) durante a construção das barreiras zona tampão: José de Oliveira Mascarenhas Júnior (SFA/MG), Gil (SFA/GO) e Sebastião Carvalho Pedrosa (Esec Patrocínio).

Na foto seguinte, o servidor Nadson Lopes dos Santos (Esec Montes Claros), vendo ao fundo o Rio Carinhanha, observando que os moradores usam o local para “lavar” os carros e como área de lazer.



BARREIRA DE JUVENÍLIA - Subordinada ao Esec de Montalvânia. O IMA construiu a casa que foi instalada na Rodovia BR 030 na divisa com a Bahia no perímetro urbano de Juvenília, próxima do Rio Carinhonha que divide os Estados de Minas Gerais e Bahia.



Na foto acima, o servidor Marcos Vinícius Moreira Gomes (Esec Montes Claros), mostrando a rua de terra e as placas de sinalização da barreira do IMA.

Na época das barreiras "ZONA TAMPÃO" esta barreira foi uma das barreiras com trânsito autorizado para animais procedentes de área de alto risco ou risco desconhecido da febre aftosa (Portaria IMA 337/99).

Trabalharam nesta barreira os servidores: Marcos Vinícius Moreira Gomes (Esec Montes Claros), Narbal de Sá (Esec Montes Claros) e Delvi Gonçalves da Silva (Esec Janaúba) e os servidores da MGS: Jovete Pereira Bomfim, Jomerson e Warlei (Zé do Patrocínio).

Na última foto (casa rosa, a esquerda da foto) da antiga barreira de Juvenília, sendo usada como moradia familiar.





BARREIRA DE PORTO AGRÁRIO - Subordinada ao Esec Montalvânia. Funcionou no container até a casa ser construída pelo IMA.

Foi instalada na divisa com a Bahia, no entroncamento do rio Carinhanha e rio São Francisco na divisa com a Bahia, na Vila de Porto Agrário, no município de Juvenília/MG.

Porto Agrário - É uma pequena vila, com seus moradores, em sua maioria de origem “quilombola” no município de Juvenília/MG, na confluência dos rios São Francisco e Carinhanha, norte de Minas com Bahia. Está a 48 km da cidade por estrada de terra. Até Carinhanha são 12 km, e para se chegar à Malhada é só atravessar o rio São Francisco de balsa.

Os servidores Adnaldo Batista dos Santos (Esec Montes Claros), Márcio Alves da Silva (Esec Januária) e Delvi Gonçalves da Silva (Esec Janaúba) trabalharam nesta barreira.

Quando a barreira foi desativada, a casa foi repassada para a Prefeitura Municipal para instalação do posto da Guarda Municipal de Porto Agrário. Atualmente está desativada e em ruínas, conforme foto enviada gentilmente pelo morador Antonio Correia



BARREIRA DE GADO BRAVO - Subordinada ao Esec de Jaíba. Localizada no distrito de Gado Bravo, no município de Matias Cardoso na divisa com a Bahia, distante 48 km de Matias Cardoso por estrada de terra.



A barreira funcionou no container até a casa ser construída pelo IMA.

Os servidores Adélcio Garcia da Silva (Esec Monte Carmelo), José Henrique Evangelista Rocha (Esec Ibiá) e José Roberto dos Santos (Esec Uberlândia) trabalharam nesta barreira.

Após sua desativação em 2001, a casa foi repassada pelo IMA para a Prefeitura Municipal que instalou um posto de saúde no local.



Curiosidade - Construída entre 1670 e 1695 e de arquitetura simples, a Igreja de Nossa Senhora da Imaculada Conceição em Matias Cardoso/MG é uma das primeiras de Minas Gerais.

A história da Matriz de Matias Cardoso está ligada a incursões de bandeirantes paulistas no sertão mineiro em busca de ouro e pedras preciosas. Constam como fundadores do antigo Arraial de Morrinhos os sertanistas Matias Cardoso de Almeida; seu filho, Januário Cardoso; e Antônio Gonçalves Figueira. Januário foi o construtor da igreja. A matriz, em forma de fortaleza, apresenta boa qualidade edificação, com estrutura em alvenaria de tijolos requemados. Cerca a matriz muro com colunas nos ângulos e nos portões. Na

fachada, três portas guarnecidas de cimalthas, com folhas almofadadas, sendo a central de maiores proporções. Acima das duas portas laterais, encontram-se duas janelas com cimalthas, envidraçadas, com losangos geométricos. Chamam atenção desenhos de influência indígena nos pilares externos e sobre os retábulos.

O frontão, separado da fachada por cornija, é constituído pela empena alta encimada pela cruz, em ângulo correspondente às águas do telhado, e pequeno óculo circular. Apresenta duas torres laterais, quadrangulares. As janelas sineiras, sem sinos, são em arcos semicirculares. O telhado é em dois níveis, rebaixado no encontro dos fundos da capela-mor. Na lateral, a igreja apresenta uma sucessão de arcos semicirculares, formando um avarandado no térreo, sob os corredores superiores.



DELEGACIA REGIONAL DE MONTES CLAROS

BARREIRA DE MONTEZUMA - Subordinada ao Esec de São João do Paraíso. O IMA construiu a casa que foi instalada na Rodovia Montezuma a Mortugaba/BA, a 70 km de São João do Paraíso

(sede do Esec) na divisa com a Bahia no município de Montezuma/MG.

Até a casa ficar pronta, os fiscais do IMA trabalharam no container, que ficava ao lado da construção.

Os servidores Geraldo Braz Ferreira (Esec Patos de Minas), Fábio Ribeiro Silva (Esec São Gotardo) e Edvar Pereira Borges (Esec Patrocínio), trabalharam nesta barreira.

Na foto abaixo, a visita de supervisão e auditoria do IMA e MAPA, feita pelos servidores Wágner Aquino Machado (IMA), Gilberto Coelho (IMA), José de Oliveira Mascarenhas Júnior (MAPA) e Daniel Sanches (IMA - Taiobeiras).

Após o fechamento da barreira a casa foi abandonada.



Curiosidade - O município de Montezuma fica localizado ao norte de Minas Gerais, fazendo divisa com a cidade de Mortugaba, no Estado da Bahia e é famosa por possuir um balneário de águas quentes naturais, uma das principais fontes de renda para sua população e que atrai turistas de várias regiões do Brasil.



BARREIRA DE BARRINHA - Subordinada ao Esec de São João do Paraíso. O IMA construiu a casa que foi instalada na rodovia São João do Paraíso a Cordeiro(BA) no distrito de Barrinha, a 33 km de São João do Paraíso (sede do Esec) na divisa com a Bahia.

Os servidores Adnaldo Batista dos Santos (Esec Montes Claros), Marco Antonio da Silva (Esec Campo Belo) e Paulo Roberto Borges (Esec Patrocínio) trabalharam nesta barreira.

Após o fechamento da barreira, a casa foi repassada a Prefeitura Municipal que ampliou e instalou um posto do Programa de saúde da família (PSF).

Curiosidade - A sede do Esec fica em São João do Paraíso que é considerada a terra do doce de marmelo e maior exportadora do óleo de eucalipto, matéria prima que é utilizada na produção de diversos produtos industrializados. A produção de eucalipto e carvão vegetal também é destaque, pois fornece sua matéria prima para as siderúrgicas da região de Sete Lagoas.



BARREIRA DE ESTREITO - Subordinada ao Esec de São João do Paraíso. O IMA construiu a casa que foi instalada na Rodovia São

João do Paraíso a Cordeiro (BA) na localidade de São Tiago, a 10 km de São João do Paraíso (sede do Esec) na divisa com a Bahia.



Até a casa ser construída, os fiscais do IMA trabalharam no container.

Os servidores Adnaldo Batista dos Santos (Esec Montes Claros) e Paulo Roberto Borges (Esec Patrocínio) e os técnicos da MGS, Kleber Magno Teixeira Rocha e Osmando Bandeira Rocha trabalharam nesta barreira.

Na foto abaixo o servidor Adnaldo Batista dos Santos durante a distribuição das bombas pulverizadoras e caixas d'água nas barreiras da região, feita pelo motorista José Antonio Gomes de Moraes da sede do IMA em Belo Horizonte.

Quando fechou a barreira em 2001 a casa foi demolida, por não encontrarem nenhuma utilidade para ela e por ser em uma região muito inóspita.



DELEGACIA REGIONAL DE ALMENARA

BARREIRA DE DIVISA ALEGRE - Localizada na Rodovia BR 116 – km 8,5 Subordinada ao Esec Pedra Azul – CR de Almenara.

Anexada ao Posto de Fiscalização César Diamante da Receita Estadual.

Na época das barreiras “ZONA TAMPÃO” esta barreira foi uma das barreiras onde o trânsito era autorizado para animais procedentes de área de alto risco ou risco desconhecido da febre aftosa (Portaria IMA 337/99).

Nas fotos, a visita da equipe de Inspeção do MAPA e IMA e os fiscais Ivanildo Nascimento Pinto (Barreira de Divisa Alegre) e Luter King do Brasil (Esec São Domingos do Prata).



BARREIRA DE MATA VERDE - Subordinada ao Esec de Almenara. O IMA construiu a casa que foi instalada na rodovia Divisópolis/Mata Verde a Encruzilhada(BA), no local conhecido como " Vila Bahia" a 8 km da cidade de Mata Verde, porém pertence ao município de Encruzilhada/BA.

Os servidores Danilo Lopes de Sousa (CR Almenara), Fabiano Barbosa (CR Almenara) e Reinaldo Adriano Bispo de Oliveira (Esec Montes Claros) trabalharam nesta barreira.

Em seguida, os servidores do IMA foram substituídos pelos técnicos agrícolas contratados pela empresa MGS.

Mata Verde é um pequeno município de Minas Gerais, localizado na linha fronteira com o Estado da Bahia.

Tem como peculiaridade o estabelecimento de sua área urbana na fronteira entre os Estados da Bahia e de Minas Gerais. Assim parte da sua área urbana é denominada Vila Bahia e pertence ao município de Encruzilhada no Estado da Bahia.

Observando a placa indicativa, instalada na porta da antiga barreira, indicando caminho para a Bahia e Pedra Azul em Minas Gerais., onde a rodovia continua de terra, em situação precária. Atualmente a casa é utilizada como moradia familiar.

Sendo que as fotos foram cedidas gentilmente pelo servidor do IMA do Esec Almenara, João Santos.





BARREIRA DE BANDEIRA - Subordinada ao Esec de Almenara. O IMA construiu a casa na Fazenda Barra Seca, de propriedade do Senhor Manoel Alves Filho que fica localizada na rodovia MG 638 que liga Bandeira a Macarani(BA). Ficava distante 7 km da cidade, por estrada de terra, a 5 km da divisa com a Bahia no município de Bandeira.



Inicialmente os fiscais do IMA, Rafael Rodrigues de Almeida (Esec Curvelo) que nos cedeu gentilmente as fotografias acima e Minervino Afonso dos Santos Neto (Esec Jequitinhonha) ficaram alojados na casa da prefeita da cidade, Domingas de Almeida Carvalho até ser instalada a barreira.

O container foi utilizado até a construção da casa e gentilmente a proprietária da fazenda Dona Olga, deixava os servidores do IMA e policiais alojarem.

Trabalharam nesta barreira os servidores Ricardo Célio Bruno (Esec Sete Lagoas), Rafael Rodrigues de Almeida (Esec Curvelo),

Minervino Afonso dos Santos Neto e Dimas Cardoso Lacerda (Esec Jequitinhonha).

Em seguida, vieram os técnicos contratados pela MGS, como Euler Gonçalves Costa (MGS).



Após a desativação da barreira em 2001, a casa foi repassada ao proprietário da fazenda que a reformou e atualmente serve de moradia para um funcionário da fazenda Barra Seca.

Na foto abaixo, Ricardo Célio Bruno (Esec Sete Lagoas) e os militares Wellington e Sandoval (PMMG).



BARREIRA DE JORDÂNIA - Subordinada ao Esec de Almenara. O IMA construiu a casa que foi instalada na rodovia MG 634, a 3 km da cidade, antes da ponte que liga Jordânia a Ribeirão do Salto, na divisa com a Bahia no município de Jordânia.

Até a construção da casa da barreira, os fiscais do IMA ficaram alojados na sede da fazenda, onde a casa estava sendo construída.

Os servidores Ronaldo Pereira (Esec Betim), Minervino Afonso dos Santos Neto e José Custódio (Juca – Esec Sete Lagoas) trabalharam nesta barreira.

Após o fechamento da barreira, a casa foi repassada a Prefeitura que cedeu a um morador.

Em fotos atuais de Gilberto dos Anjos (Prefeitura de Jordânia) observamos a situação atual da antiga barreira de Jordânia.



BARREIRA SALTO DA DIVISA - Subordinada ao Esec de Salto da Divisa. O IMA alugou uma casa que era instalada, a 1, 5 km da cidade na saída para a Rodovia BR 367, sentido Itagimirim/BA no município de Salto da Divisa.

Na época das barreiras “ZONA TAMPÃO” esta barreira foi uma das barreiras onde o trânsito era autorizado para animais procedentes de área de alto risco ou risco desconhecido da febre aftosa (Portaria IMA 337/99).



Os servidores: Hilton Martins (Esec Salto da Divisa), Guilherme Gomes de Oliveira (Esec Bom Despacho), Samaroni José Thomaz (Esec BH), Paulo Rogério Viana de Souza (Esec BH), Rogério Soares Júnior (GDA-Sede) e os servidores Lucas, Marcelo, Joaquim e Gustavo contratados pela MGS trabalharam nesta barreira.



Na foto acima, o servidor Hilton Martins (Iltão), que pertence ao IMA desde a época da GERFAMIG também trabalhou nesta barreira e ao fundo da foto a Rodovia BR 367.

BARREIRA SANTO ANTÔNIO DO JACINTO - Subordinada ao Esec de Rubim. O container foi instalado na rodovia municipal que liga Santo Antonio do Jacinto ao Distrito de Buranhém que pertence a Guaratinga/BA no município de Santo Antônio do Jacinto/MG.

Mesmo buscando pesquisar sobre os servidores que trabalharam nesta barreira, não consegui obter esses dados. Foto gentilmente cedida pelo Wágner Aquino Machado (IMA – SEDE).



BARREIRA DE MACHADO MINEIRO - Subordinada ao Esec de Pedra Azul. O IMA construiu a casa que foi instalada na estrada municipal que liga Águas Vermelhas ao Distrito de Machado Mineiro.

Esta barreira também era chamada de **BARREIRA DE NINHEIRA**.

A estrada era de terra e a barreira ficava a 26 km de Águas Vermelhas, no entroncamento para a cidade de Ninheira/MG e ao distrito de Machado Mineiro, sentido a divisa com a Bahia, no município de Águas Vermelhas.

Até a casa ser construída, os fiscais trabalharam no container.

Na foto abaixo: Waldir (PMMG), Gilvam Bastos dos Anjos (Esec Pedra Azul), Roberto (PMMG), Luiz Antonio Vieira Guido (Esec Caratinga), Fábio Konovaloff Lacerda(atualmente no MAPA), Venílson José dos Santos (Esec PedraAzul) e Wilmar (PMMG).



Trabalharam nesta barreira os servidores: Wladimir Mendes Lima (Barreira de Divisa Alegre), Mauro Sérgio Cardoso e Silva (Barreira de Divisa Alegre), Luter King do Brasil (Esec São Domingos do Prata), Luiz Antonio Vieira Guido (Esec Caratinga) e os técnicos agrícolas contratados pela MGS: Roosevelt Spósito das Virgens Júnior, Márcio Almiro Spósito, Igor Nascimento Pinto e Clemente José de Matos.



Curiosidade - Com o fechamento da barreira, os vândalos roubaram portas, janelas, pias, lavatório, sobraram o telhado e o madeiramento que foi utilizado pelo IMA para fazer a garagem no Esec de Medina.



Após a desativação da barreira em 2001, a casa foi abandonada, depredada e atualmente está em ruínas, conforme foto gentilmente cedida pelo servidor Ramon Spósito das Virgens.

DELEGACIA REGIONAL DE CURVELO

BARREIRA DE PIRAPORA – Subordinada ao Esec de Pirapora. O container foi instalado na rodovia BR 365 – km 172, na margem direita do Rio São Francisco, no município de Pirapora.



Os servidores Adélcio Garcia da Silva (Esec Monte Carmelo), Vicente de Paulo dos Reis (Esec Monte Carmelo), Clênio Rodrigues da Cunha (Esec Patrocínio), Pedro Costa (Esec Felixlândia), Sebastião Carvalho Pedrosa (Esec Patrocínio), Samuel Alves Teixeira (Esec Montes Claros) e Fábio Ribeiro Silva (Esec São Gotardo) trabalharam nesta barreira.



BARREIRA DE TRÊS MARIAS - Subordinada ao Esec de Felixlândia. O container foi montado na Rodovia BR 040 – km 273, na margem direita do Rio São Francisco, no município de Três Marias.



BARREIRA MÓVEL DE MORADA NOVA DE MINAS – A fiscalização móvel do IMA fazia a vigilância na travessia da balsa Porto Novo na

rodovia MG 415 que liga a BR 040 a cidade de Morada Nova de Minas. Os horários eram pré determinados e a fiscalização atuava nestes horários.

O servidor Lineu Guimarães Júnior (Barreira Ceasa) trabalhou nesta barreira.



BARREIRA MÓVEL DE IBIAÍ - Pequena cidade localizada no norte de Minas Gerais, banhada pelo rio São Francisco e foi nesta região que o IMA montou uma equipe de fiscalização móvel chamada de Barreira Móvel de Ibiaí que fiscalizava a balsa de travessia do rio São Francisco. Funcionou um certo tempo e foi desativada.

BARREIRA MÓVEL DE CACHOEIRA DA MANTEIGA - Localizada no município de Buritizeiro/MG, o distrito de Cachoeira da Manteiga fica na margem esquerda do rio São Francisco, onde a fiscalização móvel do IMA fazia a vigilância na travessia da BALSA.

Os horários eram pré determinados e a fiscalização atuava nestes horários.



BARREIRA DE POMPÉU - Subordinada ao Esec de Pompéu. O container foi instalado na rodovia MG 060 - km 193, na margem direita do Rio São Francisco, no município de Pompéu.

Entre os municípios de Abaeté e Pompéu, após a ponte histórica Presidente Antonio Carlos.

O servidor Geraldo Magela de Moraes (Esec Divinópolis) e Carlos Eduardo Marques Magalhães (Esec Ubá) trabalharam nesta barreira.

DELEGACIA REGIONAL DE BAMBUÍ

(ATUAL CR BOM DESPACHO)

BARREIRA DE LUZ - Subordinada ao Esec de Luz. O container foi montado na rodovia BR 262 – km 507,5 na margem direita do Rio São Francisco na localidade de Campinho, entre Bom Despacho e

Luz, logo após a ponte sobre o Rio São Francisco, no município de Luz.



Os servidores André Luiz de Ávila (Esec Patrocínio), Christian Augusto da Silva (Esec Patrocínio), Marcos José Umbelino (falecido), Maurício Domingos (Esec Bom Despacho) e Orlando Cordeiro Toledo (Esec Paracatu) trabalharam nesta barreira.



HOMENAGEM ESPECIAL

MARCOS JOSÉ UMBELINO - Foi servidor do IMA desde sua fundação. Ingressou no serviço público na extinta SUPAGRO em 1986 e foi um dos fundadores da Barreira de Pedra Azul, atual Barreira de Divisa Alegre.



Trabalhou na Barreira de Volta Grande (CR Uberaba), Barreira de Estalagem (CR Bambuí) e na Barreira Zona Tampão de Luz.

Faleceu em 25/11/05 em Belo Horizonte e foi sepultado em Bambuí/MG, sua terra natal.

Deixou uma legião de amigos por onde passou, com seu jeito "caladão" era amigo e companheiro para todos os momentos. Deixou saudades.

Na foto acima de camisa escura, juntamente com André Ávila (Esec Patrocínio) e Soldado Domingos, na barreira Zona Tampão de Luz.

BARREIRA DA PONTE DE FERRO - Era Subordinada ao Esec de Luz. O container foi montado nas coordenadas: S 19°56'49.95" - 45°46'54.19" WO. Ficava a 1.500 metros da ponte de ferro "Olegário Maciel" na margem direita do Rio São Francisco, a 30 km da cidade de Luz e distante 11 km de Lagoa da Prata.

Esta ponte foi construída em 1925 e é considerada patrimônio histórico e cultural da cidade de Lagoa da Prata.



Trabalharam nesta barreira, os servidores: Lúcio Reis de Oliveira (Esec Patrocínio), Jacques Humberto Brito (Esec Patrocínio), Múcio Flávio Borges Pereira (Esec Patrocínio), Rodrigo Neiva Pires, Minervino Afonso dos Santos Neto (Esec Jequitinhonha), Marco Antonio da Silva (Esec Campo Belo), Manoel Vieira Rocha – Nelito (Esec Rio Pomba).

Na foto abaixo, o servidor Gérson Cabido Duarte (DR de Juiz de Fora) e o veículo uno usado na barreira.



No depoimento do servidor Lúcio Reis de Oliveira (Esec Patrocínio), abaixo lacrando o caminhão que transitaria pela área zona tampão retrata com fidelidade como foi a “linha de frente” das barreiras zona tampão do IMA:

“A barreira ficava instalada na entrada da fazenda de propriedade do Sr. Avelino Borges de Miranda, proprietário este que fornecia água e luz para o contêiner e mesmo assim foi multado por receber gado vindo da zona tampão. Constantemente havia produtores, “catireiros” e caminhoneiros tentando burlar a barreira de diversas formas na madrugada em caminhões baú ou mesmo oferecendo propina, tive várias histórias pitorescas.

Como nosso contêiner ficava á + ou – 1.500 metros da ponte após uma subida, não tínhamos visão direta da ponte então ocasionalmente, a noite eu fazia uma ronda ate a ponte e voltava, pois já tinha ocorrido de caminhoneiro desembarcar gado de madrugada assim que passava a ponte na propriedade do Sr. Avelino, certo dia um sábado por volta das 22 horas, desci ate a

ponte, quando vinha um veículo puxando uma carretinha com um barco em cima, assim que retornei subi atrás do veículo sentido a barreira quando vi um rabo de um bezerro que caía da carretinha coberta pelo barco, ultrapassei o veículo averigüei que haviam dois bezerros sob o barco e pedi ao condutor do veículo que retornasse, este com muita resistência retornou, foi hilário!!!



Outro dia eu trafegava dentro da cidade de Lagoa da Prata observei que um caminhão baú F 4000 estava com umas manchas no baú tipo bosta de vaca, averigüei é realmente era, visto que este veículo não passava pela nossa barreira entrei em contato com o André e o Christian na barreira da BR 262, na semana seguinte multaram o referido veículo com 4 vacas dentro vindo da zona tampão para zona livre, provavelmente já tinha passado outras vezes!!!

Outro fato ocorrido que me marcou, foi em uma sexta feira por volta das 18 horas um Fiat 147 ocupado por um casal e uma criancinha de colo, o veículo puxava uma carretinha com uma cabra dentro,

após abordar o veículo e falar sobre os procedimentos que deveriam retornar, pois não podia passar nada, quando o condutor me disse que aquela cabra era para produzir leite para a criança pois a mesma tinha alergia a leite de vaca, aí o coração falou mais forte, e ainda tivemos que tirar a carretinha do veículo para dar um tranco pois o veículo não tinha partida.

Nosso chefe imediato do seccional de Luz Paulo Garcia de Carvalho (pessoa do bem, acredito eu) estava constantemente recebendo ligações anônimas falando que na nossa barreira se recebia propina e passava gado, bem!! Poderia até acontecer mesmo, nos meus dez dias em casa, porque nos vinte que eu estava por lá isso não acontecia, certo dia de tanto o Paulo falar no assunto eu disse para ele que tentaria descobrir alguma coisa se eu podia rodar no carro a noite depois do meu plantão, ele concordou.

As vezes eu ia até o leilão de bovinos que tinha em Lagoa da Prata para observar um pouco e também porque gosto de leilões, um dia eu e o Carlos Murilo Miranda estávamos passando próximo ao parque onde era realizado os leilões vi uma movimentação e não era dia de leilão, entrei no parque e que surpresa tive, uma carreta volvo graneleiro, estava encostada no embarcador, e assim que vi que estava embarcando gado eu retornei e fiquei do outro lado da pista de longe observando a movimentação, liguei para o Paulo informando do ocorrido, e avisei que ia seguir o caminhão, assim fiz, por volta das 00 hora o veículo saiu sentido Iguatama, fui seguindo o mesmo a distância para não ser percebido próximo de Iguatama liguei 190 e avisei a PM do ocorrido para abordarem o veículo assim que chegasse a barreira, quando estava bem próximo do posto fiscal a carreta parou, o motorista desceu e terminou de cobrir a carroceria com a lona para não levantar suspeitas quando passasse pela barreira, mas não foi desta vez!! Quando chegou na barreira o veículo foi abordado (oitenta bezerras) e autuado pelos fiscais de plantão e na presença do Paulo Garcia e Jose Maria de BH que estava averiguando as denúncias de suborno nas barreiras.

De alma lavada, voltei para Lagoa da Prata tomei um banho e voltei para o meu plantão que neste dia foi de 36 horas consecutivas."

BARREIRA DA PONTE DE MADEIRA - Subordinada ao Esec de Luz -O trailer foi montado perto de uma ponte de madeira construída pela Usina Luciânia , de Lagoa da Prata, na época da safra.

Suas instalações eram precárias, pois, não havia energia elétrica e nem água.

Nesta barreira trabalharam: João Marcelo Monteiro Amadeo, Ronaldo Vilas Boas, Carlos Murilo Martins de Miranda, Gerson Duarte Cabido, Bruno Nicolato Bonato, João Batista da Trindade (falecido), todos servidores da DR de Juiz de Fora e Lúcio Claudio Vilas Boas (Barreira Extrema).



BARREIRA DA PONTE QUEBRADA - Inicialmente era subordinada ao Esec de Dorés do Indaiá, depois passou a pertencer ao Esec de Bom Despacho. Também era conhecida como **PONTE DO MANDI**.



O container foi montado na entrada da ponte na margem direita do Rio São Francisco entre os municípios de Dorés do Indaiá e Bom Despacho no município de Bom Despacho.

Ficava perto do Distrito de Engenho do Ribeiro a 45 km de Bom Despacho por estrada de terra, em uma região chamada de Extrema.

Em Extrema havia uma “venda” onde servia de ponto de apoio para os fiscais da barreira para compras e um orelhão que seria o meio de contato com a cidade.

Era uma estrada pouca movimentada, pois a ponte sobre o rio São Francisco havia sido danificada e consertada por fazendeiros da região e muitos não arriscavam passar com caminhões por ela, devido a falta de segurança, pois o concerto era precário.

Os servidores Lucas Silva Jardim (Esec Pará de Minas), Manoel Vieira Rocha – Nelito (Esec Rio Pomba), Mauro Lúcio Silva Faleiro (Esec BH), Ricardo Célio Bruno (Esec Sete Lagoas), Davi Guimarães Paulinelli (Esec Luz), Samaroni José Tomáz (Esec BH), Paulo Rogério Souza Viana (Esec BH), Anselmo Barboza Valadares (Esec Curvelo), João Marcelo Monteiro Amadeo (Esec Juiz de Fora), Carlos Murilo Martins de Miranda (Esec Rio Pomba), Roberto Altino Silva (Esec Divinópolis), Wesley Silveira Teófilo (Esec Sete Lagoas), José Eugênio de Oliveira (Esec Dolores do Indaiá) e Marco Antonio da Silva (Esec Campo Belo) trabalharam nesta barreira.



O servidor Maurício Domingos (Esec Bom Despacho) era o encarregado de fazer as “baldeações” para as trocas de plantões.

Na foto abaixo: Paulo Rogério Viana Souza (Esec BH), Mauro Lúcio Silva Faleiro (Esec Belo Horizonte) , Lucas Silva Jardim (Esec Sete Lagoas) e Manoel Vieira Rocha (Nelito - ESEC Rio Pomba).



BARREIRA DE ABAETÉ - Subordinada ao Esec de Abaeté. O container foi montado na rodovia BR 352 – KM 29 - na margem direita do Rio São Francisco entre os municípios de Martinho Campos e Abaeté, ao lado da ponte, município de Abaeté.

Trabalhou nesta barreira o servidor Marcos César Fonseca (Esec Tupaciguara).



BARREIRA DE IGUATAMA - Subordinada ao Esec de Iguatama. O container foi montado na rodovia BR 354 – km 451,2 na margem direita do Rio São Francisco, logo após a ponte no município de Iguatama.

Os servidores Nilton Raimundo de Assis (Esec Bambuí), José Juvêncio Domingos (Barreira Estalagem) e Valdeci da Rocha (Esec Bambuí) trabalharam nesta barreira.



DELEGACIA REGIONAL DE PASSOS

BARREIRA DE VARGEM BONITA - Subordinada ao Esec de Piumhi. O container foi montado na rodovia MG 341 na margem direita do Rio São Francisco, na estrada que liga Piumhi a Vargem Bonita, na localidade de Balbinos, no município de Piumhi.

Os servidores Nivaldo Fortunato e Agnaldo José Gonçalves (Esec Ituiutaba), Marcos Luciano Moreira Rafael (Esec Uberlândia), José Fernando Chaves (Esec Passos), Oscar Antonio de Matos (Esec Piumhi) e Guilherme Gomes de Oliveira (Esec Bom Despacho) trabalharam nesta barreira.



BARREIRA DO TURVO - Subordinada ao Esec de Piumhi. O container foi montado na rodovia MG 050 – KM 298 na margem direita do Rio São Francisco, ao lado da ponte sobre o Rio Turvo, município de Capitólio.

Os servidores José Fernando Chaves (Esec Passos) e Reni Honório (Esec Piumhi),trabalharam nesta barreira.



BARREIRA DE SÃO LEÃO - Subordinada ao Esec de Piumhi. O container foi montado na rodovia municipal que liga Piumhi a Bambuí, ao lado da ponte sobre o rio São Francisco na região de São Leão, município de Piumhi.

Os servidores Marcos Luciano Moreira Rafael (Esec Uberlândia) e José Fernando Chaves (Esec Passos) trabalharam nesta barreira.



DELEGACIA REGIONAL DE OLIVEIRA

Gostaria de registrar a participação da médica veterinária Therezinha Bernardes Porto (atualmente na Gerência de Certificação) que trabalhou intensamente na supervisão e suporte nas barreiras zona tampão desta região. Sempre usando como ponto de apoio o Esec de Perdões.

Foi nesta época que a Delegacia Regional de São Gonçalo do Sapucaí foi desmembrada em DR de Varginha e DR de Pouso Alegre.

BARREIRA DE SANTO HILÁRIO - Subordinada ao Esec de Piumhi. Também era conhecida como **BARREIRA DE GUAPÉ**.

O container foi montado na rodovia MG 170, ao lado da ponte que liga Ilícinea a Guapé, município de Guapé.

Depois, foi alugada uma casa no distrito de Santo Hilário, que pertence a Pimenta/MG. A casa ficava perto da ponte.

Os servidores Wladimir Jeunon (Esec Oliveira), Rubens Silva (Esec Santo Antonio do Monte) e Lineu Guimarães Júnior trabalharam nesta barreira.



Curiosidade – A vila de Santo Hilário conta com menos de 100 habitantes e fica situada as margens do lago da represa de Furnas. Foi elevada a distrito do município de Piumhi em 19 de dezembro de 1896, com o nome de Bocaina de Minas, e teve seu nome alterado para Santo Hilário em homenagem ao francês Auguste de Saint-Hilaire, por decreto em 7 de setembro de 1923, tendo sido transferida ao município de Pimenta quando da sua emancipação, em 4 de abril de 1946. Também chamada de Capetinga, nome do porto fluvial (Porto Capetinga) e do ribeirão que passava por lá e desaguava no rio Grande (Ribeirão Capetinga), por seus antigos moradores, pode ter nascido como São Sebastião do Rio Grande, em homenagem ao padroeiro, São Sebastião. A vila de Santo Hilário foi quase toda submersa pelo lago da represa de Furnas, restando somente o cemitério. Importante porto do Rio Grande, último da parte navegável do rio, que ligava a estrada de ferro que vinha do Rio de Janeiro até a cidade de Ribeirão Vermelho, o primeiro porto

ao sertão. Serviu de entreposto de mercadorias que vinham de trem e depois de barco para o Centro-Oeste e produtos agropecuários do Centro-Oeste para o Rio de Janeiro.

BARREIRA DE AGUANIL - Subordinada ao Esec de Boa Esperança. O container foi montado na rodovia BR 369 – km 89 ,ao lado da ponte entre Aguanil e Boa Esperança no município de Boa Esperança.

Os servidores Nadson Lopes dos Santos, Marcos Vinícius Moreira Gomes, Adnaldo Batista Santos, Francisco Alves Dias Neto e Samuel Alves Teixeira (Esec Montes Claros), Altair Alves Silvério (Barreira de Borda da Mata) e Guilherme Gomes de Oliveira (Esec Bom Despacho) e Marco Antonio da Silva (Esec Campo Belo) trabalharam nesta barreira.





BARREIRA DE PERDÕES - Subordinada ao Esec de Perdões. O container foi montado na rodovia BR 381 – km 685, entre Perdões e Trevo de Lavras, ao lado da ponte sobre o Rio Grande, município de Perdões.



Na foto acima, o local onde o container era instalado, vendo ao fundo a ponte sobre o Rio Grande.

Trabalharam nesta barreira José Fábio Dias Moreira (Esec Perdões), Sirlei Augusto dos Santos (Esec Perdões), Lúcio Cláudio Vilas Boas (Barreira Extrema) e Antonio Salvador da Silva (Barreira Borda da Mata).

BARREIRA PONTE DO FUNIL - Subordinada ao Esec de Perdões. Localizada na estrada municipal sobre o rio Grande no município de Perdões. Foi instalada em uma casa cedida pela prefeitura Municipal ao lado da Escola Municipal Ponte do Funil.

Trabalharam nesta barreira os servidores: Maurício Domingos (Esec Bom Despacho), Adélcio Garcia da Silva (Esec Monte Carmelo), Vicente de Paulo dos Reis (Esec Monte Carmelo), Fábio Ribeiro Silva (Esec São Gotardo), Samuel Alves Teixeira (Esec Montes Claros), Marcelo Correa (Esec Oliveira), Geraldo Magela de Moraes (Esec Divinópolis), Sebastião Carvalho Pedrosa (Esec Patrocínio), Lúcio Cláudio Vilas Boas (Barreira Extrema) e Wesley Silveira (Esec BH).





BARREIRA RIBEIRÃO VERMELHO - Subordinada ao Esec de Perdões. Foi montada na estação ferroviária Ribeirão Vermelho (desativada), que foi reformada. Localizada na margem direita do Rio Grande, na estrada que vai para Lavras, no município de Ribeirão Vermelho.



Na foto acima: Luter King do Brasil (Esec São Domingos do Prata) e Jadir Carvalho (Esec Perdões).

Trabalharam nesta barreira: Evaldo Luis de Oliveira (Esec Oliveira), Lineu Guimarães Júnior (Barreira Ceasa), Jorge Luiz Cardoso (Esec Divinópolis), Geraldo Magela de Moraes (Esec Divinópolis), Marcelo Correa (Esec Oliveira), Manoel Vital de Oliveira (Esec Lavras) e Roberto Wagner Tonholo Rezende (falecido).

BARREIRA DE ITUTINGA - Também conhecida como Barreira de **NAZARENO**. Subordinada ao Esec de Lavras. O container foi montado na rodovia BR 265 – km 306,4, na ponte sobre o Rio Grande no município de Nazareno.

Os servidores Clênio Rodrigues da Cunha (Esec Patrocínio), Marcelo Correa (Esec Oliveira) e Carlos Alberto da Trindade (Esec São João Del Rei) trabalharam nesta barreira.



DELEGACIA REGIONAL DE VARGINHA

BARREIRA DE MADRE DE DEUS - Subordinada ao Esec de São Vicente de Minas. O container foi montado na Rodovia BR 383 – KM 161, junto a ponte sobre o Rio Grande na rodovia São João Del Rey a São Vicente de Minas, no município de Madre de Deus de Minas.



Trabalharam nesta barreira os servidores Carlos Norberto da Silva Pinto Lima (Barreira de Matias Barbosa), José Antonio Nagem Toledo (Barreira Ceasa/JF), Gérson Cabido Duarte (Barreira Ceasa/JF), Márcio Freire Bella (Esec Leopoldina) e Geraldo Donizetti Lopes (Esec Alto do Rio Doce) e Carlos Alberto da Trindade (Esec São João Del Rei).

BARREIRA DE ITAMONTE - Subordinada ao Esec de Itamonte. O container foi montado na Rodovia BR 354 – km 728, na rodovia que liga Itamonte a Rodovia BR 116 (Via Dutra).

Após negociações entre o coordenador Ronaldo Miranda de Albuquerque e Márcia Moraes Motta Fernandes (chefe Esec Itamonte), conseguiram junto a Receita Estadual (SEF) a cessão do Posto Fiscal de Itamonte que estava desativado. O IMA reformou e a barreira mudou para o prédio reformado



Trabalharam nesta barreira os servidores José Ronaldo Azevedo (Esec Itamonte), Sebastião Celso Carneiro Garcia (Esec Lambari), Antonio Rogério da Silva (Barreira de Borda da Mata), Antonio Salvador da Silva (Barreira de Borda da Mata) e Gilvan Arantes (Esec Baependi).





DELEGACIA REGIONAL DE JUIZ DE FORA

Os servidores da DR de Juiz de Fora Cristóvão Luiz Silva Calian, Dionísio Baldez Sobrinho, Narley José Gomes Duarte, Júlio Maria Rodrigues, Paulo Roberto Filgueiras Toledo, Lúcio José Delgado, Luiz Fernando Pereira, Carlos Norberto da Silva Pinto Lima, José Antonio Nagem Toledo, Carlos Murilo Martins de Miranda revezaram nestas três barreiras.

BARREIRA DE PASSA VINTE - Subordinada ao Esec de Liberdade – O container foi montado na Rodovia municipal que liga Passa Vinte a Santa Rita do Jacutinga, no município de Passa Vinte.

BARREIRA PIEDADE DO RIO GRANDE - Subordinada ao Esec de São Vicente de Minas. Localizada na rodovia municipal que liga Piedade do Rio Grande à Andrelândia, sobre o rio Grande, no município de Piedade do Rio Grande. O trailer do IMA foi montado na saída da ponte.

Na foto, o fiscal do IMA Cristóvão Luiz Silva Calian e PM.



BARREIRA DE BOM JARDIM DE MINAS - Subordinada ao Esec de Lima Duarte . O container foi montado na Rodovia BR 26 - km 715, que liga Juiz de Fora a Caxambu, sobre o Rio Grande, município de Bom Jardim de Minas.

DELEGACIA REGIONAL DE UBERABA

BARREIRA DE PORTO ALENCASTRO - Subordinada ao Esec de Carneirinho. Localizada na Rodovia BR 397 – km 306 na divisa de MG e Mato Grosso do Sul, as margens do Rio Paranaíba, na localidade de Porto Alencastro no município de Carneirinho.

O motorhome (cedido pela SEF) foi instalado na saída da balsa (a ponte estava em construção), na porta do escritório da Construtora Queiróz Galvão.



Inicialmente sob a supervisão da médica veterinária Soraia Botega, chefe do Esec Carneirinho e depois a chefia foi repassada para a veterinária do Convênio Prefeitura /IMA Maria José Queiróz de Lima.

Os servidores Renato de Oliveira Borges (Esec Frutal), Carlos Aparecido Alves Filho (Barreira de Fronteira), Ronaldo Lima Rodrigues e Evandro Chaves (Esec Iturama) trabalharam nesta barreira.

Na foto abaixo, o Delegado Regional Rony Adolfo Hein, Carlos Aparecido Alves Filho (Barreira Fronteira) e Ronaldo Lima Rodrigues (Esec Iturama).

A barreira do Circuito da Febre Aftosa funcionou no período de 11/07/1999 até sua desativação em 05/06/2001.



LINHA DE FRENTE

A transcrição abaixo do texto, de autoria de Nadson Lopes dos Santos, técnico lotado no Esec de Montes Claros e publicado em Fevereiro/2000 no Jornalzinho ASSIMILANDO da ASSIMA, retrata com

fidelidade o que foi as BARREIRAS ZONA TAMPÃO, na ótica de quem trabalhou na linha de frente dos trabalhos.

AS BARREIRAS SANITÁRIAS E O TRABALHO DOS TÉCNICOS

Muita ênfase tem-se dado por parte da imprensa falada, escrita e televisada da conquista do circuito pecuário centro-oeste que engloba as regiões mineiras do Alto Paranaíba, Noroeste, Sudoeste, Sul e Triângulo, juntamente com São Paulo, Paraná, Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal de área livre de aftosa com vacinação.

É sabido também, que com a vitória dessa importante batalha na guerra contra a aftosa, as portas do mercado mundial começaram a se abrir para a cadeia produtiva da bovinocultura brasileira. A exportação de carnes e derivados ganha novo impulso, competência e confiança, resultando em lucros melhores para os já sofridos produtores.

A certificação internacional de área livre de aftosa do circuito centro oeste, que terá o seu reconhecimento pela organização internacional de epizootias – OIE até maio do presente ano, é fruto de um trabalho conjunto dos governos federal e estadual, que se arrasta há varias décadas e que se intensificou nos últimos anos.

Dentro desse trabalho conjunto, destaca-se a importância dos técnicos do Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA lotados nas 43 barreiras móveis espalhadas por todo o território de Minas Gerais. É um trabalho árduo, com plantões de doze horas diárias durante vinte dias, com intervalo de folga de dez dias, iniciados em julho de 1999, com a conscientização dos produtores e transportadores e com o fechamento das barreiras em agosto de 1999.

Os técnicos, esses “heróis anônimos”, sejam pertencentes ao quadro de pessoal do IMA, sejam contratados pelo mesmo Instituto, têm um importante e decisivo papel na conquista da erradicação da febre aftosa no circuito pecuário centro-oeste. São eles os responsáveis

pela fiscalização e limitação do transporte de animais susceptíveis à doença entre as duas áreas (livre e tampão) de Minas Gerais.

A batalha do circuito pecuário centro-oeste foi vencida, mas a guerra para liberar o circuito pecuário leste continua.

Os “técnicos-soldados” do IMA continuam a postos, prontos para colaborar com a erradicação total da febre aftosa em todo o Estado de Minas Gerais; um sonho que a cada dia se torna mais real.

Se depender dos “técnicos-soldados”, podem todos comemorar, pois essa vitória também será nossa e de todo o agronegócio brasileiro.

FIM DA CLASSIFICAÇÃO EM BARREIRAS

No dia 25/05/2000 foi publicada no Diário Oficial da União a Lei nº 9.972 revogando a Lei 6.305 de 15/12/75.

Em 22/11/2007 foi publicado o Decreto nº 6.268 regulamentando a nova **LEI DA CLASSIFICAÇÃO**.

E assim, o IMA suspendeu oficialmente o serviço de classificação nas barreiras, pois, os produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico, na forma do art. 1º da Lei 9.972, de 2000, já embalados e rotulados com as especificações qualitativas, destinados diretamente à alimentação humana, comercializados, armazenados ou em trânsito, devem estar devidamente classificados.

Sendo que a partir de **01/10/98** já não era feito classificação em barreiras do IMA.

O trabalho que começou nas barreiras em 1982 e depois de 16 anos chegava ao fim.

Registrando aqui a lista dos classificadores do IMA, onde alguns passaram pela antiga SUPAGRO, exceto os aposentados.

<u>NOME</u>	<u>LOTACÃO ATUAL</u>
Abdon Coelho Filho	Montes Claros
Adélcio Garcia da Silva	Monte Carmelo
Adílson Ribeiro de Oliveira	Uberaba
Agnaldo José Gonçalves	Ituiutaba
Aílton de Souza	Barreira Borda da Mata
Alexandre Reis Queiróz	Paracatu
Alípio Inácio de Souza Filho	Barreira Conceição
Altair Alves Silvério	Barreira Borda da Mata
Altair Gonçalves Vieira	Juiz de Fora
André Luis de Ávila	Patrocínio
André Luiz Braz	Barreira Paracatu
Antonio Alves da Costa Júnior	Coromandel
Antonio Alves de Abreu	Barreira Delta
Antonio Rogério da Silva	Barreira Borda da Mata
Antonio Salvador da Silva	Barreira Borda da Mata
Aparecido Maria da Silva	Barreira Planura
Aramísio Vaz Júnior	Uberaba
Aristeu Barbosa Júnior	Uberaba
Aristides José Galdino	Barreira Ceasa
Aurélio Magno Afonso	Ceasa/Contagem
Camilo Geovane Lopes	Uberlândia
Carlos Alberto de Moura	Patos de Minas
Carlos Antonio de Matos	Barreira Delta
Carlos Aparecido Alves Filho	Frutal
Carlos Aparecido Damasceno	Paracatu
Carlos César Pereira	Unaí
Carlos Murilo Martins de Miranda	Rlo Pomba
Carlos Norberto da S. Pinto Lima	Barreira Matias Barbosa
Carlos Roberto de Moraes	Barreira Estalagem
Carlos Roberto Pires Gonçalves	São Domingos do Prata
Celso Antonio Henriques	Belo Horizonte

Christian Augusto Silva
Cícero Lima Teles
Cláudio M. Cardoso dos Santos
Clênio Rodrigues da Cunha
Cleuber Vieira Pimenta
Cristóvão Luiz Silva Calian
Delvi Gonçalves da Silva
Dionísio Baldez Sobrinho
Edílson Dias
Edmílson José de Paula
Edson Martins de Oliveira Filho
Edson Soares Maia
Edvar Pereira Borges
Élcio de Oliveira Chaves
Emerson Prates Gomes
Eustáquio Mendes Magalhães
Evandro Chaves
Fábio Luciano Marques Soares
Fábio Ribeiro Silva
Flávio Prates Braga
Francisco Marcelo Lamas
Geraldo Braz Ferreira
Geraldo Ferreira Alves
Geraldo Magela de Moraes
Gilmar Sebastião de Faria
Gilvan Bastos dos Anjos
Hélder Faria de Oliveira
Hélio Ferreira Dias
Hervéio José de Babos
Herbert Vargas Munaier
Isac Vieira Duarte
Isaías Oliveira Barros
Ivan Miranda Ferreira
Ivanildo Nascimento Pinto
Janaina de Almeida Diniz
João Bosco de Carvalho

Patrocínio
Barreira Estalagem
Uberlândia
Patrocínio
Belo Horizonte
Dona Euzébia
Janaúba
Barreira Ceasa/J.de Fora
Barreira Borda da Mata
Juiz de Fora
Barreira Fronteira
Montes Claros
Patrocínio
Iguatama
Coração de Jesus
Belo Horizonte
Iturama
Belo Horizonte
São Gotardo
Unai
Rio Pomba
Patos de Minas
Unai
Divinópolis
Barreira Planura
Pedra Azul
Barreira de Paracatu
Barreira Planura
Araguari
Barreira Extrema
Iturama
Araguari
Araguari
Barreira Divisa Alegre
Unai
Uberlândia

João de Oliveira	Curvelo
João Evangelista Nunes	Barreira Estalagem
João Rodrigues	Uberlândia
Joaquim Carneiro Filho	Formoso
Jomar Otávio Zatti Pereira	Belo Horizonte - SEDE
Jorge Luiz Cardoso	Divinópolis
José Antonio Nagem Toledo	Barreira Ceasa/J.de Fora
José dos Reis Amorim	Ceasa/Contagem
José Eugênio Bustamante Dias	Belo Horizonte
José Fernando Chaves	Passos
José Henrique Evangelista Rocha	Ibiá
José Juvêncio Domingos	Barreira Estalagem
José Lourival Machado	Poços de Caldas
José Maria da Silva Filho	Belo Horizonte
José Maria Mendes Magalhães	Belo Horizonte
Jucelino de Oliveira Fernandes	Ubá
Lélis Camilo de Souza	Barreira Delta
Lucas Silva Jardim	Pará de Minas
Luciano Lambert de Almeida	Barreira Extrema
Lúcio Carlos Amaral Costa	Barreira Divisa Alegre
Lúcio Cláudio Vilas Boas	Barreira Extrema
Lúcio dos Reis Oliveira	Patrocínio
Lúcio José Delgado	Barreira Matias Barbosa
Manoel da Costa Lima	Bonfinópolis de Minas
Manoel Silveira Lima	Uberaba
Marcela E. Rocha e F. de Oliveira	Paracatu
Márcio Freire Bella	Leopoldina
Marco Antonio Vale	Belo Horizonte
Marcos Aurélio Silveira Lima	Barreira Espinosa
Marcos César Fonseca	Tupaciguara
Marcos Luciano Moreira Rafael	Uberlândia
Mauro Antonio Zandim	Betim
Messias José Campos de Melo	Tupaciguara
Miguel Dias Russo Neto	Belo Horizonte
Miller Oliveira de Souza	Barreira Planura
Monaldo A. Oliveira Sousa	Barreira Planura

Money Oliveira de Souza	Barreira Planura
Múcio Flávio Borges Pereira	Patrocínio
Narley José Gomes Duarte	Barreira Ceasa/J.de Fora
Nilton Raimundo de Assis	Bambuí
Nivaldo Fortunato	Ituiutaba
Nivaldo José de Campos	Passos
Orozimbo de Assis Pereira	Curvelo
Oscar Antonio de Matos	Piumhi
Paulo Roberto Borges	Patrocínio
Paulo Roberto Filgueiras Toledo	Barreira Ceasa/J.de Fora
Pedro Arnaldo Sidiney	Formiga
Pedro Vieira de Souza	Felixlandia
Raul Faria	Patos de Minas
Realindo Ferreira de Matos Júnior	Barreira Conceição
Ricardo Adjuto Wachsmuth	Barreira Paracatu
Roberto Carlos Pereira Silva	Barreira Divisa Alegre
Roberto José de Rezende	Carmópolis de Minas
Robson Bruno Coelho Martins	Curvelo
Rodrigo José Matos	Barreira Delta
Ronaldo Miranda Albuquerque	Belo Horizonte - SEDE
Ronaldo Vilas Boas	Varginha
Rubens Silva	Santo Antonio do Monte
Sanderlei Lima Teles	Uberaba
Saulo Ribeiro do Amaral	Barreira Divisa Alegre
Sebastião Carvalho Pedrosa	Patrocínio
Sebastião Fernandes Neto	Porteirinha
Sídney de Almeida	Ouro Fino
Sinval de Deus Godinho	Patos de Minas
Sirley Alves Crispim	Barreira Ceasa
Tadeu José Gomes	Barbacena
Thalyson Magalhães Rodrigues	Unai
Túlio Vágner Vasconcelos	Barreira Paracatu
Vanderlei Dias de Oliveira	Unai
Vicente Paulo Pereira	Patos de Minas
Vilmar Ambrósio de Paiva	Muriaé
Wagner Aquino Machado	Belo Horizonte

Walter Luiz Schmidt Modesto
Wangela dos Reis Oliveira
Wellington Lázaro Ferreira
Wesley Fernando José Ferreira
Wladimir Jeunon

Pouso Alegre
Paracatu
Unaí
Unaí
Oliveira

CURSO DE CLASSIFICAÇÃO DE CAFÉ

Em 1986 aconteceu no CENTREINAR em Viçosa o Curso de Classificação de Café.

Formou-se um grupo de classificadores somente para aquisições do Governo e participações em concursos de qualidade de café.



Acima, os classificadores de café do IMA: Carlos Alberto de Moura (Esec Patos de Minas), Adélcio Garcia da Silva (Esec Monte Carmelo), Aristeu Barbosa Júnior (Esec Uberaba), Messias José Campos de Melo (Esec Tupaciguara), Sebastião Carvalho Pedrosa (Esec Patrocínio), Fábio Ribeiro Silva (Esec São Gotardo) e Raul Faria (Esec Patos de Minas).

RONALDO MIRANDA

Sua trajetória começou na RURALMINAS em 1976 de onde veio emprestado para o extinto DPCPOV em 1986.

Começou trabalhando com Marco Vale e Paulo Germano na parte de classificação de algodão e de apoio as barreiras do DPCPOV, auxiliando o Marco Antônio Vale, até então um defensor ferrenho do trabalho de classificação nas barreiras.



Trabalhou com Francisco Marcelo Lamas, Celso Antônio Henriques, Marco Aurélio e Wagner Aquino Machado.

Em 1999 trabalhou juntamente com Wágner Aquino Machado na montagem e instalação das barreiras “zona tampão”. Em seguida, na coordenação de barreiras, juntamente com o Wágner Aquino Machado, passou a organizar os treinamentos de barreiras e dando suporte nas “blitz” do IMA.

Em 2005 com a criação da DAOF (Divisão de Apoio a Operação Fiscal) passou a pertencer a direção do IMA, sendo o único Técnico Agrícola na alta direção do IMA.

Com a criação da Coordenadoria de Operação Fiscal - COF, em Janeiro/2007, passou a ser o titular da pasta, em razão de sua competência e de seu conhecimento do funcionamento das barreiras sanitárias do IMA.

É ativo participante de todas as formatações de contratos e convênios do IMA junto a outras instituições.

Se as barreiras do IMA atualmente estão dotadas de uma boa estrutura, deve se em grande parte ao empenho do Ronaldo Miranda de Albuquerque que em breve irá curtir merecidamente sua aposentadoria.

ESCALA DE PLANTÕES

Em 16/05/02 foi publicada a Portaria 513 que fixava a ESCALA DE PLANTÕES nas barreiras do IMA em 12 horas trabalhadas por 36 horas de descanso.

Em 04/03/05 o IMA publicou a Portaria 701 que voltou a escala de plantões das barreiras a ser 24 horas trabalhadas por 72 horas de descanso.

Depois em 01/08/06 publicou a portaria 786 que disciplinava os plantões nas barreiras e esta legislação que vigora atualmente, ou seja, 24 horas trabalhadas por 72 horas de descanso (24x72).

CURSO DE POSTURA FISCAL

Em 2002, aconteceu na Pousada Maquiné em Caetanópolis/MG o primeiro Curso de Postura Fiscal.

Foram duas turmas (25 a 29/11/02 e 04 a 08/12/02). O curso foi elaborado para padronizar o trabalho de fiscalização nas barreiras e nas "blitz", uma vez que o IMA estava implementando o serviço de "inspeção". É considerado como primeiro treinamento de servidores de barreiras do IMA.



CASINHAS VERDES

O Instituto Estadual de Florestas – IEF montou as “casinhas verdes” nas divisas de Estado para fiscalização e selagem de notas fiscais na entrada de carvão vegetal no Estado.

Nesta época Ronaldo Miranda (coordenador da DAOF – Divisão de Apoio a Operação Fiscal) contactou a empresa Cerne Engenharia Ltda, sediada em Santa Luzia/MG que fabricava as “casinhas” e negociou para implementação no IMA para instalar as novas barreiras.

Foram usadas nas barreiras de Jaíba, Matias Cardoso, Itacarambi, Porto Alencastro, Nanuque, Matias Barbosa e Borda da Mata.



REABERTURA DE PORTO ALENCASTRO

A barreira de Porto Alencastro foi reaberta em 08/05/2005, após serem detectados focos de febre aftosa em Mato Grosso do Sul.



INFORMATIZAÇÃO DAS BARREIRAS

A partir de Outubro/2005 começou a distribuição de microcomputadores para as barreiras, através de convênio entre o IMA e o MAPA.

OPERAÇÃO SIGATOKA NEGRA

Em 2005, para conter o avanço da Sigatoka Negra (doença que atinge a cultura da bananeira) no Estado de Minas Gerais, o IMA montou em lugares estratégicos do Estado, várias equipes de fiscais para fiscalizar o trânsito de cargas de banana.

Na foto abaixo a equipe da DR Juiz de Fora ; Marco Martins, Carlos Norberto da Silva Pinto Lima, Paulo Roberto Filgueiras Toledo e Jânio Pires, em Operação na BR 040 em Sete Lagoas/MG.



CORREDORES SANITÁRIOS

Em 16/01/2006, o IMA publicou a Portaria 749, determinando os corredores sanitários para ingresso de produtos e subprodutos originários nos Estados do Sul.

Foram formados corredores nas barreiras de Extrema, Delta e Carneirinho. Foram montadas escalas para apoio de logística nestas barreiras.

Na barreira de Extrema, o apoio foi dado pelos servidores da Barreira de Estalagem. Na barreira de Carneirinho, servidores das barreiras de Delta e Volta Grande. Em Delta o apoio foi dado pelos servidores de Planura e Fronteira. Eram pagas diárias integrais para os servidores.

Os caminhões eram pulverizados e cobrado uma taxa de desinfecção.



Corredor Sanitário de Delta – Rodrigo José Matos (Barreira Delta), Monaldo Aparecido Oliveira Souza (Barreira de Planura) e Alberto Mauro Adjuto Fonseca (Barreira de Fronteira).

Terminou a operação em Novembro/2006 e o trânsito foi liberado.

CURSO DE CLASSIFICAÇÃO EM UNAÍ

Em Abril/2006 foi realizado um curso de classificação para os servidores da Coordenadoria de Unaí.

Sob supervisão de Fátima Chieppe Parizzi (MAPA) e colaboração de Francisco Marcelo Lamas (IMA), as aulas foram ministradas no Sindicato Rural de Unaí e teve a participação dos seguintes servidores: Carlos Aparecido Damasceno, Flávio Prates Braga, Helder Faria de Oliveira, Janaína de Almeida Diniz, Joaquim Carneiro Filho, Manoel da Costa Lima, Marcela Eugênia Rocha e Freitas de Oliveira, Sirley Alves Crispim, Thalyson Magalhães Rodrigues, Vicente Paulo Pereira, Wangela dos Reis Oliveira, Welington Lázaro Ferreira, Wesley Fernando José Ferreira.



SEGUNDO TREINAMENTO DE BARREIRAS

Em Abril/2007 foi realizado o segundo treinamento de servidores de barreiras do IMA no Hotel Serra Negra em Betim/MG.

Participaram todos os servidores das 20 barreiras do IMA que estavam em funcionamento na época.



OPERAÇÃO “CONTENDUAFTOSA” – MATO GROSSO/BOLÍVIA

O MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e INDEA / MT (Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso) em conjunto com o GEFRON (Grupo Especial de Fronteira - Grupamento Especial da Secretaria de Justiça de Mato Grosso) iniciaram no dia 02/02/2007 uma operação de vigilância preventiva na fronteira do Estado de Mato Grosso/Brasil e Bolívia, nos municípios de Cáceres, Porto Esperidião e Vila Bela da Santíssima Trindade.



A operação contou com o apoio do FE.FA (Fundo Emergencial da Febre Aftosa), FAMATO (Federação da Agricultura do Estado de Mato Grosso) e do Exército Brasileiro através do 2º Batalhão de Fronteira, situado em Cáceres/MT. O trabalho de fechamento da fronteira foi realizado em serviço de escalas por 170 profissionais, sendo 110 policiais do GEFRON, 30 policiais do Comando Regional da PMMT de Cáceres e 30 fiscais do INDEA e MAPA. Esses profissionais foram distribuídos em barreiras fixas e volantes.



O IMA atendendo convite do MAPA enviou cinco turmas para apoiar na **OPERAÇÃO CONTENDUAFTOSA**, sendo que 54 fiscais participaram da Operação. Sendo:

Altair Alves Vieira, André Caetano Magalhães, Anselmo Barbosa Valadares, Aramisio Vaz Júnior, Carlos Eduardo Marques Magalhães, Carlos Norberto de Silva Pinto Lima, Carlos Roberto de Moraes, Edmilson José de Paula, Eduardo Mendes Campos, Élcio de Oliveira Chaves, Elisabete Rodrigues dos Santos, Ely Durães Marques, Eustáquio Mendes Magalhães, Fabrício Macedo dos Santos, Flávio Campos Muniz, Flávio José dos Santos Júnior, Geraldo Ferreira de Melo, Geraldo Magela de Moraes, Gerson Cabido Duarte, Gilmar Sebastião Faria, João Batista da Trindade, João de Oliveira, João Evangelista Nunes, Jomar Otávio Zatti Pereira, José Juvêncio Domingos, Juscelino de Oliveira Fernandes, Lineu Guimarães Júnior, Lúcio José Delgado, Luiz Fernando Pereira, Luther King do Brasil, Manoel da Costa Lima, Marco Antônio da Silva, Marcus Vinícius Moreira Gomes, Miler Oliveira Sousa, Monaldo Aparecido Oliveira de

Sousa, Money Oliveira Sousa, Nadson Lopes dos Santos, Narley José Gomes Duarte, Nilton Raimundo de Assis, Orlando Cordeiro Toledo, Paulo Roberto Martins, Pedro Vieira de Souza, Rafael Rodrigues de Almeida, Realindo Ferreira de Matos Júnior, Robson Bruno Coelho Martins, Rodrigo José Matos, Rodrigo Neiva Pires, Rogério Alves Arantes, Romel Antonio de Sousa Carneiro, Valmir Mendes Rodrigues, Vander Lúcio Pereira, Vicente Paulo dos Reis, Vilmar Ambrósio de Paiva, Wesley Fernando José Ferreira.

SISCOF

O SISCOF - Sistema de Controle Operação Fiscal - foi implantado nas barreiras do IMA em 2007.

O software foi desenvolvido pelo servidor Bruno Silva Câmara, analista de informática do IMA.

Na foto abaixo, a apresentação do SISCOF durante o Treinamento em Betim, com todas as 20 barreiras inseridas.



Após vários ajustes, a partir de Novembro/2009 foi lançado a versão SISCOF II, marcando definitivamente a informatização das barreiras.

Com o lançamento do programa SISCOF as barreiras passaram a ter acesso a internet através das antenas da EMBRATEL.

VEÍCULOS OFICIAIS

Os veículos oficiais usados pelo IMA eram os antigos FIAT modelo SPAZIO e os famosos FUSCA 1986 à álcool que vieram para o IMA desde à época da SUPAGRO.

Em 1993 o MAPA enviou para o IMA os automóveis UNO com faixas amarela e dotados de sirene e giroflex para uma Campanha de Combate a Febre Aftosa e que foram usados inicialmente nas barreiras zonas Tampão (1999/2001) e depois nas barreiras fixas.



No ano de 1996 a Secretaria de Estado da Fazenda, em negociação com a CEMIG (Companhia Energética de Minas Gerais) comprou 1.000 veículos PALIO recém lançados. Estes veículos não passaram pelo controle de qualidade e vieram com problemas (sanáveis) na parte elétrica e no alinhamento das rodas.

Assim a Receita Estadual repassou para os outros órgãos do Estado, os veículos de sua antiga frota, os Fiat modelo UNO que estavam sendo usados desde 1984, sendo que o IMA foi contemplado com vários veículos, que foram adesivados.

Em 1999 o IMA através de convênio com o MAPA comprou os seus primeiros veículos FIAT UNO ano 1999 – modelo 2000, movidos à álcool e também alguns modelos de outras montadoras.

A partir daí a frota foi sempre renovada com recursos de convênios do MAPA e do Governo do Estado de Minas Gerais.

Em 2008 o IMA adquiriu os novos veículos para as barreiras através de convênio com o MAPA. Foram todos plotados para identificação e distribuídos para as barreiras a partir de Outubro/2008.



OPERAÇÃO “TRIÂNGULO”

Em 2009, a Coordenadoria de Operação Fiscal – COF, montou uma equipe para realizar uma operação na região do pontal do triângulo mineiro, visando combater o trânsito clandestino de bovinos e outras irregularidades relacionadas ao trânsito animal e vegetal.

Participaram da equipe: Adauto Nunes de Menezes (Barreira Estalagem), Jeferson Paes dos Santos (Esec Matias Barbosa), Ronaldo Miranda de Albuquerque (COF), Anselmo Barboza Valadares (Esec Curvelo), Afrânio Augusto Gadelha (CR Oliveira), Luciano Carlos Heringer Porcaro Puga (CR Juiz de Fora), José Geraldo Viana (Esec Barbacena), Guilherme Gomes de Oliveira (Esec Bom Despacho) e Pedro Vieira de Souza (Esec Diamantina).

Fotografia registrada na Barreira de Fronteira, com a fiscal plantonista Dinamar Maria Ferreira.



OPERAÇÃO “AVES”

Entre 2010/2011 houve uma Operação no Sul de Minas Gerais na região de Itamonte e Itanhandu, objetivando a contenção de focos de Laringotraqueíte Aviária.

Fiscais do IMA de diversas regiões do Estado participaram da Operação, onde foram montadas barreiras, para controle do trânsito em pontos estratégicos como:

- Itamonte divisa com estado do Rio de Janeiro (Rodovia BR 354- anexo ao Posto da Receita Estadual)
- Passa Quatro – Na divisa com Estado de São Paulo (Rodovia MG 150- anexo ao Posto da Receita Estadual)
- Pouso Alto - (Rodovia BR 354 - anexo a Polícia Rodoviária Federal).



Na foto acima: Elisabete Rodrigues dos Santos, Monya Geórgia Martins Pinto, Abdon Coelho da Silva e Daniel Pinheiro Lisboa, equipe da CR Montes Claros.

BARREIRAS DO IMA



BARREIRA DE ÁGUA VERMELHA - Localizada na rodovia MG 426 - km 17 em Iturama/MG. É subordinada ao Esec Iturama – CR Uberaba.

Sua coordenada geográfica é: S 19° 50' 15" – WO 50° 21' 35".



A barreira fica na divisa com o Estado de São Paulo, antes da ponte sobre o Rio Grande na barragem de Água Vermelha (CESP).

Após a desativação da barreira de Porto Alencastro em 13/06/2012 e transferida todo o material e os servidores para a nova barreira de Água Vermelha que foi aberta em 06/08/12, após uma pintura geral da barreira, em parceria com uma empresa da região.

Foi instalada no Posto de fiscalização José Salustiano dos Santos da SEF, que foi desativado no Projeto Trânsito da SUFIS (Superintendência Fiscal) em 05/05/2009 através da resolução 4.103.

Após várias negociações entre a Coordenadoria de Apoio Fiscal (COF) e CR Uberaba junto a Receita Estadual, foi repassado as instalações do posto fiscal ao IMA.



Vieram transferidos de Porto Alencastro, os servidores: André Caetano Magalhães, Daniel da Silva Carvalho, Renílson Vieira dos Santos, Tiago Ipólito de Araújo, Valquíria Bessa e Vanderli Garcia Leal.

Em setembro/13 a servidora Valquíria Bessa foi transferida para o Esec Iturama, ficando a equipe da barreira com cinco fiscais.

BARREIRA DE ALÉM PARAÍBA - Era subordinada ao Esec Além Paraíba – CR de Juiz de Fora. Localizava na Rodovia BR 116 km 820 em anexo ao Posto de Fiscalização Além Paraíba da Receita Estadual.



Foi aberta em Outubro de 1982 juntamente com os primeiros postos de classificação que foram instalados na época.

Em Além Paraíba trabalharam os seguintes servidores: Ademir Bueno de Oliveira, Helias, Carlos Norberto Silva Pinto Lima, Hélio Dias Ferreira, Roberto Wagner Tonholo Rezende, Luiz Antonio Condé de Souza, Luiz Carlos (Baratinha), Job Edson Alves, Valcir Ferreira Brito, Ricardo Machado Condé, Narley José Gomes Duarte, José Antonio Nagem Toledo, Renato Amorim Ribeiro, Cristóvão Luiz Silva Calian, Wolney Toledo Gaspar, Dionisio Baldez Sobrinho, Gérson Cabido Duarte, Júlio Maria Rodrigues, Márcio Freire Bella, Paulo Roberto

Filgueiras Toledo (Sacolinha), Bruno Bonato Nicolato e --Marcos Martins.

A Barreira de Além Paraíba foi fechada em 15/06/12 juntamente com o Posto da Receita Estadual e alguns dos servidores foram remanejados para a recém criada Barreira do Ceasa de Juiz de Fora.

BARREIRA DE ARCEBURGO – Era subordinada ao Esec de São Sebastião do Paraíso – CR de Passos. Localizada na Rodovia MG 449.

Foi uma das primeiras barreiras da SUPAGRO a entrar em funcionamento na época, funcionou de Outubro de 1982 até Março de 1983, quando foi desativada e os servidores foram remanejados.

A sala de classificação da SUPAGRO funcionava em uma sala anexa ao Posto de Fiscalização de Arceburgo da Receita Estadual.



Acima a foto atual do Posto Fiscal de Arceburgo, que está desativado. Em funcionamento somente a balança do DER.

Trabalharam nesta barreira os servidores Aparecido Maria da Silva, José Maria da Silva Filho, Edson José Clímaco dos Santos (Paulista) e Gilmar Sebastião de Faria.

BARREIRA DE BORDA DA MATA - Subordinada ao Esec de Pouso Alegre – CR Pouso Alegre. Localizada na Rodovia MG 290 - Km 29.

Sua coordenada geográfica é: S 22° 16' 57" – W 46° 10' 57".

Essa barreira é estratégica para o trabalho de fiscalização sanitária, pois é uma via de ligação de Minas Gerais e o Estado de São Paulo, com trânsito intenso.

Foi inaugurada em meados de 1987, com os servidores Antônio Salvador da Silva Aurélio Magno Afonso, Antônio Rogério da Silva e Altair Alves Silvério.



Foi instalado um trailer para os trabalhos de fiscalização, em anexo o DER – Departamento de Estradas e Rodagem que mantinha no local uma balança, que era ao lado do posto da Polícia Militar Rodoviária.

De 1999 a 2001 a barreira foi desativada e seus servidores foram trabalhar nas barreiras “zona tampão”.

Neste período a Receita Estadual montou um Posto de Fiscalização Móvel que veio somar aos outros órgãos existentes (DER – IMA – DIEFRA - PMMG) e durante oito anos funcionou em uma estrutura provisória (carreta).

Em 2001 o IMA reabriu a barreira trabalhando na “casinha”..

Durante a Operação Sigatoka Negra, os servidores de outras Coordenadorias deram suporte na Operação.

Foi construído um novo posto fiscal, considerado o mais moderno do Estado que foi inaugurado em 29/08/08 e também um anexo para servir ao IMA.



Durante a construção do novo prédio do Posto Fiscal, o IMA trabalhou dentro da carreta da Receita Estadual.

Em Borda da Mata trabalharam Antônio Salvador da Silva, Antônio Rogério da Silva, Altair Alves Silvério, Ailton de Souza, Edílson Dias, Valfrido Lemos Vasconcelos Sobrinho, Mateus Dallapé Marciano (saiu do IMA) e Thiago Jardim de Oliveira.

A SEF funcionou um certo tempo nas novas instalações e foi fechada através do Projeto Trânsito da SUFIS (Superintendência de Fiscalização), repassou parte de suas instalações para o DER – Departamento de Estradas de Rodagem para implementar a pesagem (balança) que juntamente com o IMA fiscaliza o trânsito na estrutura do posto fiscal.



BARREIRA DE CAPETINGA – Era subordinada ao Esec Passos – CR Passos e funcionava em anexo ao Posto Fiscal de Capetinga da Receita Estadual. Localizava na Rodovia MG 444 – Km 18.

Durante o foco de Febre Aftosa no Estado do Mato Grosso do Sul em 2005 o IMA montou uma estrutura apenas emergencialmente, onde trabalharam os servidores José Fernando Chaves, Anderson Roberto de Oliveira e Nivaldo José de Campos (Esec Passos).

Este posto fiscal foi aberto pela SEF em 1986 e foi fechado em 15/05/12 através do Projeto Trânsito implementado pela SUFIS (Superintendência de Fiscalização) da SEF.

Atualmente o posto fiscal está desativado, mas o IMA usa como ponto de “blitz”.



BARREIRA DE CAPINÓPOLIS - Era subordinada ao Esec Capinópolis CR de Uberlândia. Localizava na Rodovia MGT 154 - KM 32 no município de Capinópolis/MG.

Foi construída em 1993 juntamente com os postos de Espinosa, Quincas Mariano e Florestina, nos mesmos moldes de construção, para servir de postos de Classificação Vegetal e Defesa Sanitária.

Na foto abaixo, o servidor Jardas Dantas de Medeiros e seu pai Jonas.



Começou a funcionar em 1994. A primeira equipe era formada pelos servidores: José Humberto Fontoura, Alexandre Braz Silva, José Carlos Dias Primo, Aramísio Vaz Junior, Adolfo Paulista Vieira, Jonildo Cassiano da Silva, Mauricio da Consolação Magalhães, Januardo Caetano da Silva. O Chefe Seccional era o Engenheiro Agrônomo Rosenval Silva (saiu do IMA).

Após o concurso de 1998 a equipe passou a ser formada pelos servidores: José Humberto Fontoura, Januardo Caetano da Silva, Nivaldo Fortunato, Jardas Dantas de Medeiros, Agnaldo José Gonçalves, Roberto (Baiano), que foi transferido na época para Nanuque, Valdecir da Rocha. O Chefe Seccional Engenheiro

Agrônomo Wellington Lázaro Ferreira - Atualmente lotado no Esec de Unaí.

Foi desativada em 2001 e o prédio foi repassado à Prefeitura de Capinópolis que, não encontrando utilização para o mesmo, o demoliu.

BARREIRA CEASA/CONTAGEM - Subordinada ao Esec BH - CR de Belo Horizonte. Localizada em anexo ao CEASAMINAS na Rodovia BR 040 – km 688, bairro Kennedy em Contagem/MG.



Sua localização geográfica é: S 19° 53' 42" – WO 44° 02' 57".

Começou suas atividades em 1982, inicialmente como Posto de Classificação do CEASA, onde eram feitos o serviço de classificação para as cerealistas que comercializavam junto ao CEASA.

Na década de 1990 ficou fechada durante aproximadamente um ano e foi montada uma estrutura na portaria do CEASA e o IMA passou a trabalhar na fiscalização na entrada

Trabalharam no CEASA, em épocas diferentes os seguintes servidores: Raimundo Afonso Rodrigues, Cor-Jesus Gentil Dias, Milton, Roberto José de Rezende, José Ribeiro, Cleuber Vieira Pimenta, Jorge Luiz Cardoso, Mário Lúcio Cambraia Veado, Mauro Antonio Zandim, Jomar Otávio Zatti Pereira, Rubens Silva, Miguel Dias Russo Neto, Yuri Guilherme de Paula e Sandra Lopes Viana.



Atualmente trabalham na barreira: Aurélio Magno Afonso, José dos Reis Amorim, Aristides José Galdino, Lineu Guimarães Júnior, Sirley Alves Crispim, Fábio Antonio Ferreira Cota, Arthur Henrique Santos e Graciele Mendes Trindade.

As instalações do IMA foram reformadas em Outubro/2012.

BARREIRA CEASA/GOVERNADOR VALADARES - Subordinada ao Esec de Governador Valadares – CR de Governador Valadares na portaria do CEASA na Rodovia BR 116, Km 413 – Bairro Turmalina em Governador Valadares.

Sua coordenada geográfica é: S 18° 49' 59" – WO 41° 59' 18".

Iniciou os trabalhos de fiscalização em Julho/12 onde é feita por amostragem nos produtos que são comercializados na

CEASAMINAS. A fiscalização é feita pelos servidores do Esec de Governador Valadares.



BARREIRA CEASA/JUIZ DE FORA - Subordinada ao Esec Juiz de Fora – CR de Juiz de Fora.

Localizada na Avenida Doutor Simeão de Faria, nº 2.525 – Bairro Santa Cruz em Juiz de Fora.

Funciona em anexo a portaria principal da CEASA, desde final do ano de 2012, com atividade fim de fiscalizar a entrada de vegetais portando PTV.

Servidores que trabalharam nesta barreira, são: Narley José Gomes Duarte, Dionísio Baldez Sobrinho, José Antonio Nagem Toledo, Gerson Cabido Duarte, Bruno Nicolato Bonato, Paulo Roberto Filgueiras Toledo, Michael Vinícius de Jesus, Luiz Fernando Pereira e Eduardo Mendes Campos.



BARREIRA CEASA/UBERLÂNDIA - Subordinada ao Esec Uberlândia CR de Uberlândia. Localizada no CEASAMINAS na Rodovia BR 050 - KM 76 – Bairro Segismundo Pereira.

Sua coordenada geográfica é : S 18° 55' 33" – WO 48° 13' 13".

Esporadicamente é fiscalizada a entrada de produtos que necessitam de PTV.

O trabalho é realizado pelos servidores do Esec Uberlândia: João Rodrigues, José Roberto Santos e Marcos Luciano Moreira Rafael, que participaram do Treinamento de Barreiras em 2012 em Candeias.

Curiosidade – Inaugurado em 1978, o Ceasa de Uberlândia é considerado um dos polos atacadistas de hortifrutigranjeiros na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.



BARREIRA DE CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS - Subordinada ao Esec de Conceição das Alagoas – CR Uberaba. Localizada na Rodovia MG 427 – km 40 em Conceição das Alagoas/MG.

Sua coordenada geográfica é: S20° 01' 089" – WO 48° 14' 276".

Foi inaugurada em Maio de 1983 e inicialmente era denominada como **POSTO DE CLASSIFICAÇÃO DE VOLTA GRANDE**.

Localizada perto da ponte sobre a barragem de Volta Grande (CEMIG), construída na década de 1970. Sempre funcionou em anexo ao Posto de Fiscalização Evandro Ferreira da Cruz da Receita Estadual.

O trailer foi instalado acima do Posto de Fiscalização "Volta Grande", que era dotado de uma cancela para controlar o trânsito.

Os pioneiros foram: Nivaldo Fortunato, Áureo Alves Lemos de Oliveira Rubem Germano, Sandro José Teles (todos de Bambuí/MG), Job Edson Alves (Piraúba), Geraldo Magela de Moraes (Divinópolis),

Alencar (Ibiá) Luiz Humberto Villela Costa (Unaí) Carlos Alberto Gonçalves (São João Evangelista) Cristóvão Luiz Silva Calian (Guaraní).



Depois vieram Gilmar Sebastião de Faria, Oscar José de Matos, Vanderlei Afonso, Renato Ribeiro Amorim, Roberto Asmar Brandt, Roberto José de Rezende, Marcos José Umbelino (falecido), Nilton Raimundo de Assis, José Antonio Nagem Toledo, Romualdo Luiz Santos Nunes (saiu do IMA), Arlenice de Souza e Genando Pereira Gaspar (saiu do IMA).

Esta fotografia abaixo tem uma importância ímpar, pois, retrata o grupo de classificadores da Barreira de Volta Grande em 1983, mostrando a precariedade no início dos trabalhos, quando os servidores realizavam a “coleta de amostras”, geralmente em caminhões graneleiros, sujos de terra, barro, poeira. Observe como todos estão “imundos”. Na foto: Nivaldo Fortunato, Job Edson Alves, Carlos Alberto Evangelista e Alencar (Ibiá).



A partir da implementação do SISCOF em 2008 passou a ser denominada como **BARREIRA DE CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS**.



Atualmente trabalham na barreira: Alípio Inácio de Sousa Filho, Realindo Ferreira de Matos Júnior, Alex Tiberi Branco, Joares Gomes Queiróz, Leonel Gomes de Oliveira, José Daniel Cambraia Beirigo, Ednalva Gomes de Souza e Tarcísio Pedro Alvarenga.

Com a desativação do Posto Fiscal da Receita Estadual em 01/06/2012, através do Projeto Trânsito da SEF, as instalações foram repassadas ao IMA que funciona atualmente sozinho nas instalações.



BARREIRA DE DELTA - Subordinada ao Esec Uberaba – CR de Uberaba. Localizada na Rodovia BR 050 - km 206,1 em Delta/MG.

Funciona em anexo ao Posto de Fiscalização Orlando Pereira da Silva da Receita Estadual, próxima da ponte sobre o rio Grande na divisa dos Estados de Minas Gerais e São Paulo.

Sua coordenada geográfica é: S 19° 58'733" - WO 47° 47' 321".

O **POSTO DE CLASSIFICAÇÃO DE DELTA** foi inaugurado em Outubro de 1982.

Os pioneiros foram Marcelo da Cruz Mattos (SEAGRI), Carlos Alberto de Moura, Ricardo Batista Matos, Cícero Lima Teles, Márcio Oliveira Leão, Jorge Luiz Cardoso, Heron Soares, Geraldo Magela de Moraes, Rogério Luiz de Oliveira, Adelson Aguiar de Oliveira, Cícero Otávio de Carvalho e Adélcio Garcia da Silva.



Depois vieram, Boaventura Marciano Alves (BambuÍ), José Pacífico de Oliveira Fernandes (Salinas), João Pereira Nunes (Patrocínio), Gilberto Gomes de Pinho (BH), Lélis Camilo de Souza (Catiara), Aristeu Barbosa Júnior (BambuÍ), Fábio Ribeiro Silva (São Gotardo), Rodrigo José Matos (BambuÍ), David Martins Ferreira (Lavras), Carlos Augusto Nogueira (Florestal), Sanderlei Lima Teles (BambuÍ), Antonio Alves de Abreu (Pará de Minas), Cláudio Augusto Bessa Tibery (Uberaba), Adilson Ribeiro de Oliveira (Santa Rosa da Serra), Realindo Ferreira de Matos Júnior (BambuÍ), Reinaldo Moraes da Silva (Uberaba), Ricardo Martins Rocha (Pirajuba), Manoel Silveira Lima (Espinosa) e Renato de Oliveira Borges (BambuÍ).

De 1982 até 1990 trabalhamos no trailer placa OE-3550 que o tempo corroe, que oscilava como uma "panela de pressão" e ou um "congelador", dependendo do horário.

Só quem trabalhou na época da "classificação" para saber como era difícil o serviço.

Tinha toda uma dinâmica para fazer a cobrança da taxa de classificação do motorista:



Começava com o motorista não querendo pagar a taxa de classificação, sempre "inventava" desculpas, como:

- O patrão não deu dinheiro, aceita cheque?
- O dinheiro tá pouco e o que tenho não paga o óleo.

Depois do convencimento do motorista, o próximo passo era a "retirada a amostra" para fazer a classificação.

Era outra novela, lonas bem amarradas para dificultar a retirada da amostra. Muita terra, quando a soja era carregada na lavoura. Era uma “luta” fazer a amostragem para fazer a classificação.

Após a amostragem feita, era um pequeno “ritual”, determinava a umidade, passava na peneira, “catava” os defeitos e fazia o laudo de classificação e por último era a emissão do certificado..



Toda barreira tinha um “encarregado” da arrecadação. Toda sexta feira, lançava o movimento da semana e fazia o recolhimento da arrecadação no banco para enviar para Belo Horizonte.

No ano de 1990 o posto fiscal foi reformado pela SEF e fizeram uma sala anexada ao posto fiscal para o atendimento da SUPAGRO e assim desativamos definitivamente o trailer.

No dia 20/03/94 o servidor Boaventura Marciano Alves foi vítima de atropelamento e faleceu em Bambuí.

Em 16/05/2001 com a inauguração da nova ponte sobre o rio Grande, o posto fiscal foi remanejado para um novo local em frente ao Posto Uberabão, na Rodovia BR 050 – km 201, onde foi instalada uma carreta da SEF para fiscalização (na entrada do Estado) e uma van ducato (na saída).



O IMA montou dois trailers, um na entrada e um na saída, no pátio do posto Uberabão. Trabalhamos neste trailer do IMA, sem energia elétrica até a chegada do motorhome (placa GMG-1578) que estava na barreira de Porto Alencastro chegar e ser instalado.



Dia 19/12/2002 o posto fiscal foi inaugurado e em 03/02/2003 foi aberto, de fato, o atual posto de fiscalização recém construído na Rodovia BR 050 – km 206,1.



Atualmente trabalham na barreira: Antonio Alves de Abreu, Carlos Antonio de Matos, Fernando Assis de Freitas, Helvécio Almeida da Silva, Lélis Camilo de Souza, Rodrigo José Matos, Vicente Paulo dos Reis e Vítor Hugo Costa Coelho Bahia.



BARREIRA DE DIVISA ALEGRE - Subordinada ao Esec Pedra Azul – CR de Almenara. Localizada na Rodovia BR 116 – km 8,5 em Divisa Alegre/MG. Na divisa dos Estados de Minas Gerais e Bahia.

Funciona em anexo ao Posto de Fiscalização César Diamante da Receita Estadual.

A sua coordenada geográfica é : S 15° 46' 13" – WO 41° 20' 06".

Foi inaugurada em Julho/1986 com o nome de **Posto de Classificação de Pedra Azul** .

Inicialmente o trailer da SUPAGRO foi instalado ao lado do anexo do Posto Fiscal na entrada do Estado. Com a reforma e construção do novo posto fiscal , mudaram para o novo anexo.

Os fundadores da barreira foram : João Evangelista Nunes (Biola), Nilton Raimundo de Assis, Murilo Oliveira de Moraes e Marcos José Umbelino (falecido).

A foto abaixo, cedida por Nilton Raimundo de Assis, uma vista panorâmica do Posto Fiscal César Diamante e o Posto de classificação de Pedra Azul.



Em 1994, a Barreira de Pedra Azul passou a denominar **Barreira de Divisa Alegre**, nome do distrito, onde localizava a barreira e que pertencia ao município de Águas Vermelhas. Mas continuaria vinculada ao Esec de Pedra Azul.

Depois vieram os servidores: Alfredo Aurélio Marques (Fred), Tarcísio Aparecido Silva (Loirinho), Davi (Moção), Mauro Sérgio Cardoso e Silva, Gilvam Bastos dos Anjos, Saulo Ribeiro do Amaral, Ivanildo Nascimento Pinto, Roberto Carlos Pereira da Silva, Lúcio Carlos Amaral Costa, Wladimir Mendes Lima, Leandro Barbosa da Silva, Ramon Spósito das Virgens, Rodney Max Nunes e Eduardo de Moraes Reis.

Na época do contrato administrativo, trabalharam os agentes sanitários: Adão Aves Pereira, Juarez Ferreira Freitas (atualmente no Esec de Pedra Azul) Sebastião e André.

Observando os servidores Nilton Raimundo de Assis, Tarcísio Aparecido Silva e Murilo Oliveira de Moraes.

No detalhe, grande carga de mercadorias, sendo fiscalizadas pelos fiscais da Receita Estadual, cujo depósito e plataforma de conferência era em anexo ao Posto de Classificação da SUPAGRO.



Nesta época, a SUPAGRO mantinha uma rede de proteção contra a praga “bicudo do algodoeiro” e através da DDSV (Divisão de Defesa Sanitária Vegetal), eram montadas armadilhas com “feromônio” para fazer a captura do inseto bicudo.

A fiscalização do trânsito de sacaria era rigoroso e se não cumprisse todas as normas para o trânsito, eram incinerados na barreira, conforme na foto abaixo (detalhe do Fiat Spazio da SUPAGRO).





BARREIRA DE ESPINOSA - Subordinada ao Esec Espinosa – CR de Janaúba. Localizada na Rodovia BR 122 (atual MGC 122) - km 06 - no Distrito de Santa Marta, distante 11 km de Espinosa, na divisa de Minas Gerais com a Bahia.

Sua coordenada geográfica é : S 14° 51' 04" – WO 42° 45' 28".

A história de sua fundação remete ao final da década de 1980, quando foi montado pela DDSV (Divisão de Defesa Sanitária Vegetal) da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais, um trailer na estrada municipal (de terra) da Vila do Estreito da CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba) para controle do bicudo do algodoeiro.

Depois, transferiram o trailer para a rodovia (BR 122) que liga Espinosa/MG para Urandi/BA, no km 10, no trevo que liga Urandi/Estreito, onde a Polícia Militar Rodoviária dava apoio aos servidores.

Os primeiros servidores foram: José Fernando Chaves (atualmente Esec Passos), Procópio, Mozart Couto, Ricardo, Sinval de Deus

Godinho (atualmente Esec de Patos de Minas), Valdir Fonseca Ramos, Bertoldo e João (aposentados) Abdon Coelho da Silva (Esec Montes Claros), Sebastião Fernandes Neto (Esec Porteirinha), Renato Luiz Pena Souto (atualmente Delegado de Polícia em Montes Claros), Manoelito Cardoso da Cruz (aposentado), Cristiano André do Vale (saiu), Márcio Alves da Silva (atualmente no Esec Januária), Geraldo Alves Tolentino – Dim – (falecido) e Geraldo Miranda de Oliveira (saiu).

Curiosidade - Em 2005, o servidor Valdir Fonseca Ramos, durante um plantão, “engasgou” no almoço, imediatamente foi para o hospital, onde teve seu caso agravado e durante sua transferência para a cidade de Montes Claros, veio a falecer durante o trajeto.

Em 1993 foi construído o novo posto de fiscalização juntamente com o posto de Capinópolis, Florestina e Quincas Mariano e foi inaugurada em 1994 nas novas instalações.



Na época das barreiras "ZONA TAMPÃO" esta barreira foi uma das barreiras onde o trânsito era autorizado para animais procedentes de área de alto risco ou risco desconhecido da febre aftosa (Portaria IMA 337/99).

Em 2007 foi montada na barreira a Operação "Carga Pesada", onde o Instituto Estadual de Florestas – IEF, realizava o controle de carvão que entrava e saía do Estado de MG. As notas fiscais eram "seladas" nos postos fiscais. Foram instalados vários postos de controle nas divisas do Estado.

Usaram várias instalações do IMA na época como em Divisa Alegre, Espinosa, Unaí, Paracatu, São Sebastião do Paraíso e Porto Alencastro (casas separadas).

Porém, o IBAMA por motivos técnicos, retirou do IEF esta obrigação que era feita por convênio , anos depois.

Nesta barreira trabalharam José Luiz Ferreira, Alder Moreira Brito Júnior (saiu), José Cândido Fátima da Silva, Antonio Cláudio Teodoro Silva, José Macedo do Nascimento, Welerson Adriano Vieira Cirqueira, Marcos Aurélio Silveira Lima, Benônimo Siqueira Lira, Gilmar Rosa de Souza e Wenderson Henrique da Silva.

Em outubro/13 passou pela sua primeira reforma desde sua fundação em 1994, onde foram utilizados recursos do IMA e a mão de obra foi fornecida pela Prefeitura Municipal de Espinosa.

Destacando nesta reforma o empenho do chefe do Esec de Espinosa Jean Farley Teixeira Alves e do Coordenador da COF, Ronaldo Miranda de Albuquerque.



BARREIRA DE ESTALAGEM - Subordinada ao Esec de Luz - CR de Bom Despacho.

Localizada na Rodovia BR 262 - km 582, no município de Córrego Danta/MG.

Sua coordenada geográfica é: S 19° 39' 23" – WO 46° 04" 08".

Funcionou em anexo ao Posto de Fiscalização Olavo Gonçalves Boaventura da Receita Estadual até seu fechamento em 2010, quando suas instalações foram repassadas ao IMA.

Em 06/01/93 (dia de Santos Reis) foi inaugurada a Barreira da Estalagem.

Os fundadores foram Cícero Lima Teles, Élcio de Oliveira Chaves, João Evangelista Nunes (Biola) e Carlos Roberto de Moraes (Maizena).

Em 1994 foram contratados: José Juvêncio Domingos, Alan, Djalma Matias de Moraes, Beline e Rodrigo (todos de Campos Altos) e o João Batista (São Gotardo) só pra coletarem amostras, pois o volume de serviço de classificação era intenso.



Depois de um certo tempo os contratados foram dispensados e foi chegando para compor a equipe: Murilo de Oliveira Moraes, Nilton Raimundo de Assis, Marcos José Umbelino (falecido), Miler Oliveira Sousa e José Juvêncio Domingos que foi aprovado no concurso de 1998.

Fizeram ou fazem parte da equipe Ronan de Carvalho, Renato de Oliveira Borges, Flávio Campos Muniz, Randerley Flósculo de Carvalho, Alessandra Maria da Silva e Adauto Nunes de Menezes.

É a única barreira do IMA, atualmente localizada no interior do Estado, portanto, sua fiscalização é focada no trânsito interno, onde tem se destacado em grande número de ocorrências e autuações.

A PMMG faz o apoio policial dos servidores do IMA através de Convênio firmado entre o IMA e a PMMG.



BARREIRA DE EXTREMA - Subordinada ao Esec Cambuí, CR de Pouso Alegre. Localizada na Rodovia BR 381 (Fernão Dias), km 948 em Extrema/MG.

Sua coordenada geográfica é: S 22° 52' 17" – WO 46° 21' 36".

Começou a funcionar em 1982 em uma sala anexa ao Posto de Fiscalização de Extrema da Receita Estadual.

Nesta época o Posto Fiscal era localizado dentro do pátio do Posto do Magalhães, que fica a 1 km da divisa dos Estados de Minas Gerais e São Paulo.

O trailer da SUPAGRO era usado somente como escritório e dormitório dos funcionários.

No final da década de 1980, foi construído um novo posto fiscal da Receita Estadual e a SUPAGRO foi contemplada com uma sala anexa, onde está instalada a barreira até hoje.



Na década de 1980 vários servidores trabalharam nesta barreira como: Antonio Rogério da Silva, Cláudio (Elói Mendes), José Fernando Gomes, Antonio Nunes de Souza, Luiz Cláudio (Cruzília), Afonso Celso Correia, Nivaldo José de Campos, Edson José Clímaco dos Santos, Lúcio José Delgado, Ronaldo Vilas Boas, Edimílson José de Paula, Mauro César Lopes, Amarildo Carlos, Pedro Arnaldo Sidiney, Carlos Alberto Gonçalves, Rogério Hartung, Adelson Aguiar de Oliveira, José Geraldo F. Miranda, Josemir Silva Fagundes, Sebastião Luiz da Costa Marques, Alípio Inácio de Souza Filho, Antônio Ferreira Lima, Carlos Murilo Martins de Miranda, Aílton de Souza, Antônio Salvador da Silva, João Goulart, José Fábio Dias Moreira, Edílson Dias, Altair Alves Silvério, Wagner, José Santos Vieira Lopes, Eduardo Mendes Campos, Jhonny Ribeiro Leal, Leônidas Pereira Santos.

Recentemente foi construída uma nova unidade, com instalações modernas, mas funcionou somente alguns dias e retornou para o local antigo, devido a problemas estruturais no trânsito.



Na foto de 1985, os servidores Sebastião Luiz da Costa Marques (Mar de Espanha), Josemir Silva Fagundes (São Gonçalo do Sapucaí), Alípio Inácio de Souza Filho (Barbacena), Carlos Murilo Martins de Miranda (Rio Pomba), José Geraldo F. Miranda (Rio Pomba) e Antonio Ferreira Lima (Barbacena).

Nesta época o Posto Fiscal ainda localizava no pátio do Posto do Magalhães, observando ao fundo a Rodovia Fernão Dias ainda em pista simples, pois, atualmente é duplicada.



Atualmente tem sua equipe formada por: Renato Urbano Resende, Herbert Vargas Munaier, Diego Ribas Lopes, Fábio César Finamor, Roberto dos Santos de Oliveira, Lúcio Cláudio Vilas Boas, Luciano Lambert de Almeida e José Carlos Rosa.

É uma das barreiras mais movimentadas do IMA, atualmente.

BARREIRA DE FLORESTINA - Era subordinada ao Esec de Araguari – CR Uberlândia. Localizada na Rodovia BR 050 - km 32 no município de Araguari.



Sua coordenada geográfica era : S 18° 32' 46" – WO 48° 02' 46".

Funcionava perto da divisa com o Estado de Goiás, às margens do Rio Paranaíba.

Foi construída em 1993 juntamente com os postos de Espinosa, Capinópolis e Quincas Mariano.

Começou a funcionar somente em 1997, com os servidores André Luís de Ávila , Múcio Flávio Pereira Borges, Christian Augusto da Silva, Jacques Humberto de Brito, Márcio José da Silva, Lúcio Reis de Oliveira, Orlando Pereira da Cunha Júnior e Mauricio da Consolação Magalhães.

De 1999/2001 os servidores foram remanejados para as barreiras Zona Tampão e a barreira foi fechada.

Quando voltaram em 2001 a Receita Estadual estava funcionando no prédio com o Posto Fiscal Geraldo Teodoro da Silva, que funcionou muitos anos no trevo de Araguari na mesma rodovia BR 050, onde sua estrutura foi abandonada. Sendo que o IMA reabriu a barreira, trabalhando em conjunto com a SEF.

Em 2004 o IMA encerrou suas atividades e a SEF ficou funcionando no prédio. Em 05/05/09 através da Resolução da SEF 4.103 (Projeto Trânsito), o posto fiscal fechou definitivamente.

Atualmente o prédio está abandonado às margens da rodovia que está sendo duplicada até a divisa do Estado de Goiás.



BARREIRA DE FRONTEIRA - Subordinada ao Esec Frutal – CR Uberaba. Localizada na Rodovia BR 153 – km 246, em Fronteira/MG.

Fica na divisa de Minas Gerais e São Paulo, perto da ponte sobre o Rio Grande na represa de Marimbondo (FURNAS).

Sua coordenada geográfica é : S 20° 17' 804" – WO 49° 12' 374".

Foi instalada em 1982 e os trabalhos começaram no trailer em anexo ao Posto de Fiscalização Pedro Fagundes Sobrinho da

Receita Estadual, na época conhecido como “Posto Fiscal Marimbondo”.

Na foto, o servidor André Luiz Braz, ao lado do Posto Fiscal “Marimbondo”, antes da reforma, onde o trailer era instalado (1984).



Em 1986 a Receita Estadual iniciou a reformado posto fiscal e durante a reforma, foi instalado um motorhome para a Receita Estadual e mudaram para o pátio do Posto Calil, próximo ao posto fiscal e a SUPAGRO mudou também, levando o trailer.

Os servidores que trabalharam nesta barreira desde sua fundação foram: Narley José Gomes Duarte, Paulo Pacheco Lopes, Paulo Roberto Filgueiras Toledo (Sacolinha), Luiz Antonio Condé de Souza, André Luiz Braz, Francisco Marcelo Lamas, Carloman de Aguiar,

Vilmar Ambrósio de Paiva (Zulu), Ramon Miranda de Albuquerque, Antonio Fernando de Rezende Lamas, José Fernando, Eliomar Alves, Sandro José Teles, Florisbelo de Oliveira Rodrigues, Éditon Félix de Abreu, Money de Oliveira Souza, João Evangelista Nunes (Biola), Miller de Oliveira Souza, Isaac Vieira Duarte, Carlos Aparecido Alves Filho, Deigue Garcia Duarte, Alberto Mauro Fonseca Adjuto, Genando Alves Gaspar, Ednalva Gomes da Silva, Fernando Maria Ferreira Silva e José Lisboa Leite Filho.



Trabalharem neste posto até 2012 quando foi transformado, através do Projeto Trânsito da SEF em Núcleo de Apoio à Fiscalização Extensiva (sem plantões) e somente o IMA continuou a fiscalizar o trânsito na estrutura do posto fiscal, depois de passar por uma reforma geral feita pela SEF.

Quando terminou a reforma a SUPAGRO foi contemplada com um anexo, ao lado da balança, para instalar o Posto de Classificação, conforme a foto abaixo.



Atualmente trabalham na barreira: Edison Martins de Oliveira Filho, Sebastião Poltrognieri Filho, Ivan Miguel Gonçalves dos Santos, Dinamar Maria Ferreira, Fabrício Macedo dos Santos e Fabiano Humberto de Mendonça.





BARREIRA DE ITACARAMBI - Era subordinada ao Esec de Itacarambi - Coordenadoria Regional de Montes Claros.

Esta barreira foi montada visando bloquear as principais entradas para os Projetos Vale do Gurutuba, Jaíba e Vale do São Francisco, considerados um dos maiores projetos de irrigação do Brasil.

Começou a funcionar em 15/10/2004 e o primeiro local de funcionamento foi as margens do Rio São Francisco no lado esquerdo. Município de Itacarambi/MG.

As coordenadas geográficas da primeira localização: S 15° 05' 26.2" e WO 44° 03' 40.4".

As equipes da barreira eram formadas pelos servidores:

1ª Equipe: José dos Santos Vieira, José Moreira Niz Filho, Edvan Bonfim dos Santos, José Ferreira de Souza, Mazaniel da Silva Alves,

Márcio Carvalho de Souza, Paulo Roberto Pereira Barros, Feliberto Gomes Silva. No período de 15/10/2004 a 07/01/2005.



Com as enchentes do rio São Francisco, foi transferida de local para a estrada Itacarambi sentido “Porto das Balsas” na margem esquerda do Rio São Francisco.



2ª Equipe: Nadson Lopes Santos, Elizabeth Rodrigues dos Santos, Ely Durães Marques, Edson Soares Maia, Marcus Vinicius Moreira Gomes. No período de 07/05/2005 a 24/10/2005.

3ª Equipe: André Reis Pereira, Carlúcio Ferreira da Silva, Hélio Carlos Lopes, Paulo Alberto Henrique da Silva, Adão Barbosa Vieira, Antônio Cláudio Teodoro Silva, Fernando da Silva Almeida, João Ricardo Ferreira Mota, Jorge Alves Macedo, Ramon Dangelo Rodrigues e Gonçalves, Daniel Pinheiro Lisboa Júnior, Wellington Eloi Pereira e José Leite Lisboa Filho.

Estes servidores trabalharam no período de 24/10/2005 até o fechamento da barreira em 2008.

Estas informações foram repassadas pelo colega João Ricardo Ferreira Mota, atualmente lotado no Esec Itacarambi.



BARREIRA DE JAÍBA - Era localizada na Rodovia MGC 401, no entroncamento de Matias Cardoso e Manga, no distrito de Mocambinho, que pertence a Porteirinha/MG. Subordinada ao Esec de Jaíba, na época CR Montes Claros, atualmente CR Janaúba.

Esta barreira foi montada visando bloquear as principais entradas para os Projetos Vale do Gurutuba, Jaíba e Vale do São Francisco, juntamente com as barreiras de Matias Cardoso e Itacarambi.

A equipe que trabalhou nesta barreira foi Adnaldo Batista dos Santos, Nadson Lopes dos Santos, Agnaldo, Marco Antonio da Silva, Abdon Coelho da Silva, Janaína Silva Guedes, Geraldo Eleutério de Souza, Erlando Sirley Nogueira Santos, Mateus Marciano Dallapé, Estanislau França de Souza, Edioni Gomes da Costa, José Macedo do Nascimento, Carlos Hamilton Jorge, Veronice Antunes Ribeiro, Ermano José Batista, Delmácio Antunes Alves.

Quando foi desativada, seus servidores foram remanejados para outras barreiras e escritórios do IMA.



Na foto acima os fiscais Janaína Silva Guedes e Erlando Sirley Nogueira Santos, seguindo a destruição de caixas de banana usadas.



BARREIRA DE MATIAS BARBOSA - Subordinada ao Esec de Matias Barbosa, CR de Juiz de Fora. Localizada na Rodovia BR 040 km 813 em anexo ao Posto de Fiscalização Antonio Reimão de Melo da Receita Estadual em Matias Barbosa/MG.

Esta barreira tem duas fases distintas de funcionamento.

Começou a funcionar em 1994. No início trabalharam dentro da “balança” do posto fiscal, até que o IMA constrísse o anexo ao lado do posto fiscal.

Trabalharam nesta fase: Cléber José Guimarães, Carlos Murilo Martins de Miranda, Paulo Roberto Filgueiras Toledo, Lúcio José Delgado, Edimílson José de Paula, Júlio Maria Rodrigues, Juscelino de Oliveira Fernandes, Carlos Norberto da Silva Pinto Lima, Roberto

Wágner Tonholo Rezende (falecido) e Ramon Miranda de Albuquerque.

Com a implementação das barreiras zona tampão em junho/1999, a barreira foi desativada e todos os servidores foram remanejados



Em 20/03/2006, o IMA reabriu a barreira provisoriamente, dentro da van do IMA.

Em seguida instalou a “casinha”, uma vez que as instalações anexas a SEF, foram ocupadas pela PMMG.



Após muitas negociações entre a COF, CR e SEF, o IMA voltou a ocupar o anexo do prédio da SEF onde funciona atualmente.

Trabalharam nesta barreira: Veronice Antunes Ribeiro, Natanael Loschi Guerra, Virgínia Caetano Corrêa, Tomás Rodrigues de Oliveira, Geraldo Ferreira de Melo, Rogério Alves de Oliveira, Avânio César Fialho de Carvalho, Luiz Fernando Pereira, Sandra de Paiva Cunha, Hellen Mara Fialho Barbosa, Hélio Carlos Lopes.

Atualmente a equipe de servidores é formada por Lúcio José Delgado, Wellington Eloi Pereira, Eduardo Mendes Campos, Marcelo Silva Carvalho, Hermínio de Almeida e Castro, João Marcelo Monteiro Amadeo, Carlos Norberto da Silva Pinto Lima e Roberta Helen da Silva.



O posto fiscal da Receita Estadual, com a reforma na estrutura da Secretaria da Fazenda, foi um dos cinco postos fiscais que continua em funcionamento, juntamente com os postos fiscais de Delta Extrema, Divisa Alegre e Martins Soares, todos estes com o IMA em anexo à suas estruturas.

BARREIRA DE MARTINS SOARES - Subordinada ao Esec Manhumirim – Coordenadoria Regional de Viçosa.

Localizada na Rodovia BR 262 – km 10 em anexo ao Posto de Fiscalização Martins Soares da Receita Estadual em Martins Soares/MG.



Foi inaugurada em 09/02/2006. Os servidores fundadores estão na foto abaixo: Valmiro Souza de Oliveira (Esec Diamantina), Eduardo José de Carvalho, Francisco Wágner de Freitas Gomes, Gustavo Henrique Carneiro Dias, Antonio de Fátima Filho, Aírton Rigueira (GDV), Tarcísio José Moreira e Rildo Dias Mororo.

Dos fundadores da barreira, somente o servidor Antonio de Fátima Filho continua na barreira de Martins Soares.



Trabalharam também nesta barreira: Heliomar Marcelino da Silva, Rodrigo Bonifácio Oliveira, Alberto Lopes da Silva Lopes, Iwelton Nilmar Ribeiro Marinho, Adriana Mácia dos Santos, Denísia Vargas Matoso de Lima, Jaime José Gomes Furlani, Roberta Helen da Silva, Gustavo Barreto Leite e Francisco Luiz Sena Franco.

Atualmente a equipe é formada pelos servidores: Aline de Souza Monte, Antonio de Fátima Filho, Avânio César Fialho de Carvalho, Humberto Alves de Lima, Ricardo Huebra da Silva, Virgínia Caetano Corrêa e William Campelo D Ávila.

BARREIRA DE MATIAS CARDOSO - Era subordinada ao Esec de Jaíba – na época CR Montes Claros, atualmente CR Janaúba. Esta barreira foi montada inicialmente visando bloquear as principais entradas para os Projetos Vale do Gurutuba, Jaíba e Vale do São Francisco, no trânsito relacionado a banana.

Era localizada no perímetro urbano de Matias Cardoso/MG.



Esta barreira era considerada ponto chave para a lacração de caminhões transportadores de banana.

Inaugurada no fim de 2004, trabalharam: Delvi Gonçalves da Silva (Esec Janaúba), Monya Geórgia Martins Pinto (Esec Brasília de Minas) Francisco Dias Neto (Esec Montes Claros), Narbal de Sá (Esec Montes Claros), Samuel Alves Teixeira (Esec Montes Claros), Marcos Vinícius Moreira Gomes (Esec Montes Claros), Marcos Aurélio Silveira Lima (Barreira Espinosa) e Marco Antonio da Silva (Esec Campo Belo).

Depois com o concurso de 2005 vieram os servidores: Iwelton Nilmar Ribeiro Marinho, Caio César Alves Pereira de Brito , José Leite Lisboa Filho, Antonio Cláudio Teodoro da Silva, José Cândido Fátima da Silva e Jorge Alves Macedo.

Funcionou até 2009 e seus funcionários foram remanejados para a Barreira de Espinosa, onde foi aumentado o quadro de servidores.

BARREIRA DE MONTES CLAROS - Era subordinada ao Esec Montes Claros – CR Montes Claros . Localizada na Rodovia BR 251 km 20 em anexo ao Posto Fiscal Ariston Coelho, da Receita Estadual, na saída de Montes Claros para Francisco Sá/MG onde os servidores do IMA trabalharam dentro da van do IMA.



Funcionou um certo tempo durante a “Operação Sigatoka Negra” que o IMA montou em várias regiões do Estado, visando impedir a entrada da doença que ataca a cultura da banana.

Curiosidade - A barreira foi instalada no Posto Fiscal Ariston Coelho, que era irmão do Abdon Coelho da Silva (servidor do IMA em Montes Claros).

Ariston Coelho foi servidor da SEF que faleceu em acidente de trânsito. A SEF fez esta homenagem, colocando seu nome no Posto Fiscal de Montes Claros.

Para reabrir a barreira em 2008, o IMA buscou servidores da região, que estavam em outras barreiras, como: Iwelton Nilmar Ribeiro Marinho (Barreira de Matias Cardoso), Paulo Ferreira dos Santos (Barreira de Unaí) , Paulo Alberto Henrique da Silva (Barreira de Itacarambi) Joválcio Dias Santos (Barreira de Nanuque) Geraldo Eleutério de Souza (Barreira de Jaíba), Daniel Pinheiro Lisboa Júnior

(Barreira de Itacarambi) Adriana Mácia dos Santos (Barreira de Martins Soares) Janaína Silva Guedes (Barreira de Jaíba) e José Lisboa Leite Filho (Barreira de Matias Cardoso).

Com o fechamento do posto fiscal da SEF em novembro de 2010, alguns servidores foram remanejados para um recém criado grupo de operações volantes na regional de Montes Claros e outros foram lotados em escritórios da regional.

BARREIRA DE NANUQUE - Era subordinada ao Esec Nanuque - CR Teófilo Otoni. Localizada na Rodovia MGT 418 – km 17.



Esta barreira teve três fases distintas de funcionamento.

Na época das barreiras "zona tampão" (1999/2001) ela funcionou, em anexo ao posto de Fiscalização Emílio Riviere Filho da Receita Estadual e fechou após a desativação das barreiras zona tampão.

Em Setembro/2005 voltou a funcionar. O local de trabalho era dentro da balança do Posto Fiscal da SEF e os servidores do concurso de 2005 foram os servidores que reabriram a barreira.

Começaram os trabalhos com Joválcio Dias Santos, Geraldo Eleutério de Souza, Joel Pereira Negreiro, Elder Firmino de Souza Neto, Daniel Pinheiro Lisboa Júnior, Michely Gonçalves da Silva, João Ricardo Ferreira Mota , Janaína Silva Guedes, Welerson Adriano Vieira Cirqueira, Gracielle Mendes Trindade, Alberto Lopes da Silva Neto, Ricardo Manoel da Silva, Márcio Rodrigues dos Santos.

Depois vieram Marcos Oliveira Araújo, Arieno de Almeida Campos, Natalino Cardoso da Cruz, Alfenix Bispo da Silva, Haroldo Siqueira Silva, Diogo Alves Rodrigues e Rodney Max Dias Nunes.

Depois o IMA instalou a barreira na "casinha".



Após levantamento técnico, sobre uma localização melhor para a barreira, em 15/03/2010 a barreira foi fechada e transferida para o novo local e transferida toda a estrutura, mudando o nome para **BARREIRA DE TEÓFILO OTONI**.



BARREIRA DE PARACATU - Subordinada ao Esec Paracatu – CR de Unaí. Localizada na Rodovia BR 040 - km 05 em Paracatu/MG.

Sua coordenada geográfica é: S 17° 03' 44" – WO 47° 07' 10".

Funciona desde o início da década de 1990 como posto de classificação, em anexo ao Posto de Fiscalização Orlando Alves de Lima da Receita Estadual.

Em 1996 houve uma Operação de Classificação na região noroeste de Minas Gerais e o IMA enviou um grupo de classificadores da Delegacia Regional de Juiz de Fora para dar suporte.

Durante as barreiras "zona tampão" de 1999/2001 os servidores Orlando Cordeiro Toledo, Alexandre dos Reis Queiróz, André Luiz Braz

e Túlio Vágner Vasconcelos trabalharam nas barreiras da Delegacia de Unaí.

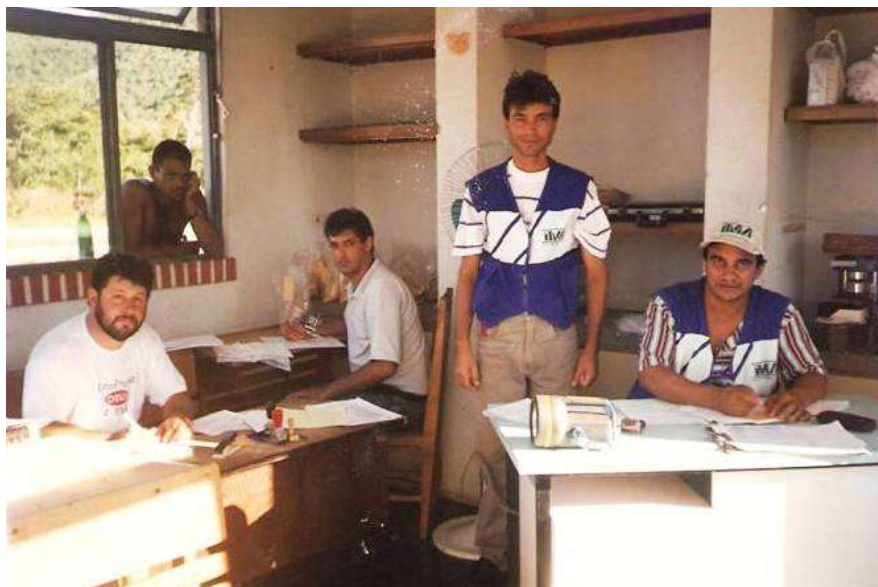


Vários servidores trabalharam nesta barreira: Antonio Gonçalves da Fonseca Neto – Tonhão (falecido), Alexandre dos Reis Queiróz, Túlio Vágner Vasconcelos, André Luiz Braz, Ricardo Adjuto Wachsmuth, Lúcio Jose Delgado e Carlos Norberto da Silva Pinto Lima, Roberto Wagner Tonholo Rezende (Juiz de Fora), Antonio Alves da Costa Júnior (Esec Buritis), Washington, Orlando Furtado Moreira, Orlando Cordeiro de Toledo, Aurélio Magno Afonso, José César Vidal, Marcos Vinícius Campos Rodrigues Coelho, Helder Faria Oliveira, Alberto Mauro Fonseca Adjuto, Alonso Silva Couto e Sebastião Gonçalves Júnior.

Em 2008 através do Projeto Trânsito da SUFIS (Superintendência de Fiscalização) o posto fiscal da Receita Estadual foi fechado.

Em dezembro/2012 através de convênio entre os Governos de Minas Gerais e Goiás, foi “emprestado” ao fisco de Goiás, as instalações do posto fiscal para funcionar o Posto Fiscal de Cristalina, do fisco goiano, que estava em reformas.

A barreira do IMA atualmente funciona sozinha nas instalações do posto fiscal que fica a 40 km da cidade de Paracatú/MG.



Na foto acima, Roberto Wagner Tonholo Rezende, Carlos Norberto da Silva Pinto, Alexandre dos Reis Queiróz e André Luiz Braz e uma vista panorâmica da barreira atualmente.

Abaixo : Washington, Roberto Wágner Tonholo Rezende (falecido) e Antonio Alves da Costa Júnior (Esec Buritis), durante a “Operação Classificação”.



BARREIRA DE PLANURA - Subordinada ao Esec de Frutal – CR de Uberaba. Localizada na Rodovia BR 364 -km 01 em Planura/MG.

Sua coordenada geográfica é : S 20° 09' 009" – WO 48° 41' 287".

Foi fundada no final do ano de 1982. Começaram trabalhando no trailer da SUPAGRO, em anexo ao Posto Fiscal José Aroeira e depois mudaram para pequena sala dentro do Posto Fiscal . Anos depois, o posto foi reformado e o IMA fixou em uma sala anexa, com mais comodidade.



Para sua implantação vieram: Afonso Celso Correia, José Carlos Brandão, Hélio Ferreira Dias, Aparecido Maria da Silva, José Belarmino Dias Júnior, Vilmar Ambrósio de Paiva (Zulu), Gilmar Sebastião Faria, Antonio Juvenal de Souza (Toninho de Abaeté), Marcelo de Paulo Salgado, José Maria da Silva Filho, Adélcio Garcia da Silva, Nivaldo José Campos, Orlando Cordeiro Toledo, Wladimir Jeunon e Ivan Antonio Lopes. Vieram depois em 1984 para compor a equipe: Carlos Roberto de Moraes, Élcio de Oliveira Chaves, Miraldo de Oliveira Souza, Carlos Antonio de Matos, Cléber José Guimarães, Carlos Murilo Martins de Miranda. Depois vieram Dionísio Baldez Sobrinho em 1986 em seguida Fábio Martins Bandeira e Cléber Felício do Amaral do concurso de 1998.

Na foto abaixo ,observamos, em anexo ao Posto Fiscal José Aroeira o trailer da antiga SUPAGRO, o veículo Brasília com o logotipo da antiga SUPAGRO, juntamente com os servidores Monaldo Aparecido de Oliveira Souza, Carlos Roberto de Moraes, José Belarmino Dias Júnior e Hélio Ferreira Dias.



Abaixo os servidores: Money Oliveira de Sousa, Fabio Martins Bandeira, José Batista do Nascimento (chefe Esec Frutal), Aparecido Maria da Silva, Monaldo Aparecido Oliveira Sousa, Vander Lucio Pereira, Luiz Antonio. Agachados: Hélio Ferreira Dias e Dione Alvarenga.



Curiosidade - Durante a construção da Barragem Hidrelétrica de Porto Colômbia, no rio Grande, na divisa de Minas Gerais e São Paulo, entre 1969 e 1974, foram feitas as casas para que os trabalhadores “barrageiros” residissem durante a construção da obra.

Assim, construíram a “Vila de Furnas”, com casas arejadas, jardins bem cuidados e uma paisagem bucólica.

Quando terminou a obra, as casas foram repassadas para servidores públicos, policiais, funcionários de bancos e Correios, que

durante anos usufruíram dos imóveis pagando uma taxa de contribuição.

No fim dos anos 90, as casas foram a leilão e vários servidores do IMA, conseguiram comprar a tão sonhada casa própria. Mais uma particularidade que muitos não conheciam.

Atualmente trabalham na barreira: Hélio Ferreira Dias, Aparecido Maria da Silva (Juréia), Gilmar Sebastião de Faria, Miler de Oliveira Sousa, Money de Oliveira Sousa, Monaldo Aparecido de Oliveira Souza, Vander Lúcio Pereira e Cléber Felício do Amaral.

A Receita Estadual através do Projeto Trânsito da SUFIS (Superintendência de Fiscalização) fechou o posto fiscal em 19/06/12.

Atualmente o IMA trabalha sozinho nas dependências do posto fiscal, cujas instalações foram repassadas ao IMA.



BARREIRA DE POÇOS DE CALDAS - Era subordinada ao Esec de Poços de Caldas – Coordenadoria Regional de Pouso Alegre.

Localizada na Rodovia BR 267, km 532, em anexo ao Posto Fiscal José Tarcísio Garcia Carvalho da Receita Estadual, na saída para Águas da Prata/SP.

Funcionou no final da década de 1990 até 2002, em uma sala anexa ao posto fiscal, antes da reforma do posto fiscal.



Os servidores Luiz Humberto Villela Costa, José Lourival Machado, Edilson Dias, Ademir Figueiredo, Samuel Alves Teixeira e Hudson Lopes trabalharam nesta barreira.

Em 2005 o IMA montou uma estrutura apenas emergencialmente por causa da febre aftosa em Mato Grosso do Sul mas que durou pouco tempo e foi desativada.

Em 2009 o posto fiscal foi fechado, atendendo determinação da Resolução 4103 de 05/05/08 da SEF.



BARREIRA DE PORTO ALENCASTRO - Era subordinada ao Esec de Carneirinho – Coordenadoria Regional de Uberaba.

Localizada na Rodovia MGT 497 , no município de Carneirinho/MG , na divisa de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, às margens do rio Paranaíba, distante 40 km de Carneirinho e 400 km de Uberaba, no local denominado PORTO ALENCASTRO, surgindo assim o nome da barreira.

Sua localização geográfica era: S 19° 39' 651" – WO 51° 00' 946".

Funcionou em duas fases diferentes.

A primeira na época das barreiras Zona tampão (1999/2001).

Na outra fase, quando em 08/10/05 o Ministério da Agricultura, divulgou que foram encontrados focos de febre aftosa no Estado de Mato Grosso do Sul.



Por determinação do Delegado Regional do IMA em Uberaba, Rony Adolfo Hein, foi montada uma barreira na Ponte do Porto Alencastro, para impedir a entrada de animais originados do Estado de Mato Grosso do Sul.

Devido à total falta de estrutura, trabalhavam durante o dia perto da ponte e a noite seguiam para o Posto de Fiscalização do IEF no trevo de Carneirinho (40 km da divisa), que era dotado de uma estrutura melhor.

Na foto abaixo, no dia da abertura da barreira: Lázaro Marcino de Queiróz (Esec Iturama), Cabo Gonçalves, Mauro Leite (Esec Carneirinho), Rony Adolfo Hein (Coordenador Uberaba), Maria José Queiróz Lima (Esec Carneirinho), Soldado Neto e Reinaldo Morais da Silva (Esec Uberaba). Fotógrafo: Aramísio Vaz Júnior (CR Uberaba).

Vieram em seguida para serem os fundadores: Money de Oliveira Sousa e Vander Lúcio Pereira (Barreira de Planura) Deigue Garcia Duarte (Esec Frutal) e Aramísio Vaz Júnior (DR Uberaba).



E depois em datas diferentes, trabalharam os servidores: Raul Faria, Adélcio Garcia da Silva, Múcio Flávio Pereira, André Luís de Ávila (CR de Patos de Minas), Antonio Alves de Abreu, Monaldo Aparecido de Oliveira Souza, Ronaldo Lima Rodrigues, Hélio Ferreira Dias, Rogério Alves Arantes, Gilmar Sebastião de Faria, Sebastião Poltrognieri Filho, Rodrigo José Matos, Cléber Felício do Amaral, Edison Martins de Oliveira Filho, Daniel da Silva Carvalho, Bruna Mendes Dias (ficou no Esec Carneirinho), Renato de Oliveira Borges, Flávio Campos Muniz, Carlos Antonio de Matos, Miler Oliveira Sousa, Realindo Ferreira de Matos Júnior, Paulo Almeida de Oliveira, Lélis Camilo de Souza, Renílson Vieira dos Santos, André Caetano Magalhães, Rafael Raulino Ferreira, Tiago Ipólito, Vanderli Garcia Leal e Valquíria Bessa.

Na foto da inauguração da barreira: Rony Adolfo Hein (Delegado Regional IMA), Money Oliveira Sousa (Barreira Planura), Silas Brasileiro (Secretário de Estado de Agricultura), Zezinho (vereador em Carneirinho e servidor do IMA), Altino Rodrigues Neto (Diretor Geral do IMA), Mauro Leite (veterinário IMA Carneirinho), Deigue Garcia Duarte (Esec Frutal), Vander Lúcio Pereira (Barreira Planura).



Fotos abaixo, Januário Mustafé (chefe Esec Carneirinho), Rogério Alves Arantes, Tiago Ipólito, Renílson Vieira dos Santos, Vanderli Garcia Leal, Rony Adolfo Hein (Coordenador Regional), Daniel da Silva Carvalho e André Caetano Magalhães.



Em seguida os servidores que foram para o novo local da barreira em Iturama: Vanderli Garcia Leal, Daniel da Silva Carvalho, Tiago Ipólito da Silva, Valquíria Bessa, Renílson Vieira dos Santos e André Caetano de Magalhães

A barreira de Porto Alencastro foi transferida para o posto fiscal desativado da SEF de Água Vermelha em Iturama e foi fechada definitivamente em 13/06/12.



BARREIRA IMA/POSTO POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL – MONTES CLAROS - Em 23/08/11, foi assinado um convênio de cooperação técnica (nº 001/2011) entre o IMA e a 4ª Superintendência da Polícia Rodoviária Federal no Estado de Minas Gerais (PRF/MG), em Belo Horizonte.

O convênio tem duração de cinco anos e contempla o desenvolvimento de ações em atividades de fiscalização sanitária e vai possibilitar a construção de mais duas barreiras fixas na região Norte do estado: uma junto ao posto da Polícia Rodoviária Federal, na BR-135 em Montes Claros e juntamente com a recuperação das

instalações da Polícia Rodoviária Federal na BR-365, será construída outra barreira no município de Pirapora. Estes postos ainda não foram construídos.

Desde 01/03/13 o IMA está mantendo uma equipe de dois fiscais, instalados na van do IMA em anexo com a PRF (Polícia Rodoviária Federal), localizado na Rodovia BR 135 – km 374, cuja localização geográfica é : S 16° 48' 43" – WO 43° 50" 56".



Estão trabalhando em uma escala de 12 x 60 horas (12 horas trabalhadas por 60 horas de descanso).

Trabalham nesta operação na PRF os seguintes servidores: Joválcio Dias Santos, Geraldo Eleutério de Souza, Daniel Pinheiro Lisboa Júnior, Abdon Coelho Filho, Farley Soares de Almeida e José Lisboa Leite Filho.

Na foto abaixo, o posto da Polícia Rodoviária Federal, situado na Rodovia BR 135 em Montes Claros/MG, onde a equipe de fiscalização do IMA, está trabalhando em uma unidade móvel (van).

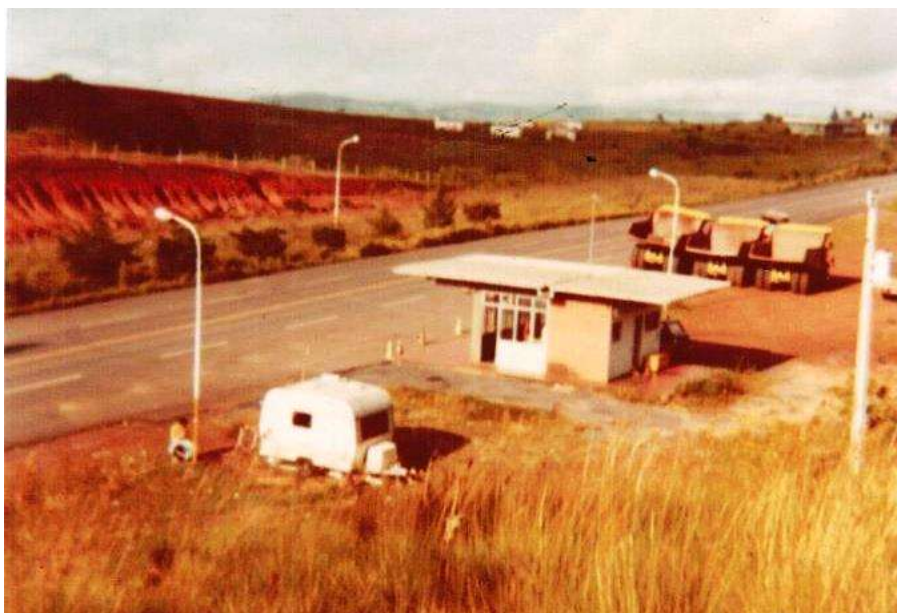


POSTO DE CLASSIFICAÇÃO DA SERRA - Era subordinado diretamente ao Departamento de Padronização e Classificação de Produtos de Origem Vegetal (DPCPOV) em Belo Horizonte. Localizado na Rodovia BR 262 - Km 562 na Serra do Bueno (também conhecida como Serra de Luz ou Serra da Saudade) entre Luz/MG e a entrada antiga de Córrego Danta/MG.

Sua coordenada geográfica era: S 19° 44' 41,72" – WO 45° 58' 06,35"

Após o fim do curso de classificação em Belo Horizonte, todos os participantes foram dispensados para visitarem suas famílias nas suas cidades de origem e aguardariam serem chamados para apresentarem nos locais que iriam trabalhar.

Em outubro de 1982 foi aberto o Posto de Classificação da Serra , onde o trailer da SUPAGRO – placa OE-3546, foi instalado em anexo ao Posto da Polícia Rodoviária Federal (desativado anos depois).



Começaram os trabalhos neste posto: Elias Miranda (Taiobeiras), Nivaldo Fortunato, Adélcio Garcia da Silva, Áureo Alves Lemos de Oliveira (Aurinho), Divino Assunção de Araújo (Rela), Gabriel Antonio Torres (todos de Bambuí/MG) e Luiz Humberto Villela Costa (Unaí).

Os veículos transportadores de cereais, sujeitos ao Serviço de Classificação eram abordados pelos patrulheiros da Polícia Rodoviária Federal e repassados aos classificadores da SUPAGRO.

Quando em Maio/1983, foram designados para a abertura e fundação do Posto de Classificação de Volta Grande, os servidores Nivaldo Fortunato, Luiz Humberto Villela Costa, Alencar (Ibiá) e Áureo Alves Lemos de Oliveira foram transferidos.

Continuaram no Posto da Serra: Adélcio Garcia da Silva, Divino Assunção de Araújo, José Belarmino Dias Júnior, Gabriel Antonio Torres, Marcelo de Paulo Salgado e Oscar José de Matos.

Em seguida vieram Eliomar Alves, Cícero Lima Teles e Antonio Gomes de Oliveira.

Curiosidade I – 22 anos depois, Leonel Gomes de Oliveira, filho de Antonio Gomes de Oliveira, ingressou no IMA e começou a trabalhar na Barreira de Conceição das Alagoas.

Na foto abaixo, ilustração de uma troca de plantão no Posto de Classificação da Serra: Luiz Humberto Villela Costa, Gabriel Antonio Torres, Adélcio Garcia da Silva e Áureo Alves Lemos de Oliveira.

Curiosidade II - Detalhe da viatura da PRF - uma Chevrolet Veraneio 1978, quando a PRF ainda pertencia ao quadro do extinto DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem), sendo que em 1991 passaram a pertencer ao Ministério da Justiça, após a criação do Cargo de Patrulheiro Rodoviário Federal.



Na foto histórica abaixo: Nivaldo Fortunato, trocador do ônibus, Divino Assunção Araújo, Alencar (Ibiá), Gabriel Antonio Torres e Luiz Humberto Villela Costa no dia que foram transferidos para fundarem o Posto de Classificação de Volta Grande.



O posto funcionou até Fevereiro de 1985 e foi desativado com a alegação que era deficitário, uma vez que os motoristas não respeitavam a sinalização de parada obrigatória e evadiam do posto de classificação, pois era cobrada uma taxa de classificação.

Com a desativação do posto todos os servidores foram remanejados para as barreiras e postos locais de classificação que estavam sendo implantados.

BARREIRA DE QUINCAS MARIANO - Era subordinada ao Esec de Araguari – CR Uberlândia.

Localizada na Rodovia MG 413 , no município de Araguari/MG, na divisa de Minas Gerais e Corumbáiba/Goiás.

Sua coordenada geográfica era : S 18° 19' 50" – WO 48° 33' 54".

Inaugurada no início de 1997 pelos servidores: Christian Augusto Silva, Lúcio dos Reis Oliveira, Jacques Humberto Brito, Múcio Flavio Pereira Borges, Márcio José da Silva, Marcos César Fonseca, Élvio Araújo do Nascimento, Isaías de Oliveira Barros, Ivan Miranda Ferreira e Helvécio José de Babos.

De 1999/2001 os servidores foram remanejados para as barreiras Zona Tampão e a barreira foi fechada.

Quando voltaram em 2001 a Receita Estadual estava funcionando no prédio com o Posto Fiscal Baltazar Bomtempo.





Este posto fiscal da SEF funcionava anteriormente na rodovia BR 365 no trevo de Indianópolis/MG, que com sua transferência para a divisa com Goiás, cedeu o prédio para uma madeireira da região, que funciona até hoje nas instalações.

Em 2004 o IMA encerrou suas atividades e a SEF ficou funcionando no prédio, fechando alguns anos depois.

Atualmente, o prédio do IMA está abandonado à margens da rodovia.



BARREIRA DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - Era subordinada ao Esec de São Sebastião do Paraíso, CR de Passos.

Localizada na Rodovia BR 265, em anexo ao Posto Fiscal de São Sebastião do Paraíso, da Receita Estadual.



Funcionou de 1994 a 1999 para impedir a entrada do Cancro Cítrico no Estado de Minas Gerais.

Trabalharam nesta operação, os servidores Marcos Aurélio Silveira Lima (Barreira de Espinosa), Roberto (atualmente Esec Barbacena) Hélder, José Fernando Chaves (Esec Passos), Celino Francisco e os outros servidores eram contratados.

BARREIRA DE SETE LAGOAS - Era subordinada ao Esec de Sete Lagoas – Coordenadoria Regional de Belo Horizonte.

Localizada na Rodovia BR 040 – km 488, em anexo ao Posto Fiscal Aroldo Guimarães, da Receita Estadual. Funcionou do final da década de 1990 até 2002.



Trabalharam nesta barreira, os servidores Lucas Silva Jardim, João Oliveira, Wladimir Jeunon, Rubens Silva, Jorge Luiz Cardoso, José Reis Amorim.

Esporadicamente era usada como ponto de apoio para “blitz” do IMA.

Atualmente o posto fiscal está desativado e abandonado.

Curiosidade - A partir de setembro de 2009 o trecho da Rodovia BR 040 compreendido entre Brasília e Belo Horizonte passou a chamar-se Rodovia Juscelino Kubitschek por decreto presidencial.

BARREIRA DE TEÓFILO OTONI - Subordinada ao Esec Teófilo Otoni - CR Teófilo Otoni.

Localizada na Rodovia BR 418 – km 164, em Teófilo Otoni/MG.

Funciona em anexo do posto da Polícia Militar Rodoviária, a 12 km da cidade de Teófilo Otoni.



Sua localização geográfica é: S 17° 49' 58" – WO 41° 24' 27".

Esta barreira foi transformada de **BARREIRA DE NANUQUE** para **BARREIRA DE TEÓFILO OTONI**.

A estrutura montada para funcionamento da barreira é a famosa "casinha" que foi fixada em frente ao posto da PM, ao lado de um container desativado do IEF, na sombra de um belo bambuzal.

É uma rodovia de pista simples, com acostamento muito estreito e de grande movimento, onde o risco para os servidores e motoristas é constante.



Os servidores que trabalharam nesta barreira foram: Marcos Oliveira Gomes Araújo, Alberto Lopes da Silva Neto, Diogo Alves Rodrigues, Arieno de Almeida Campos, Natalino Cardoso da Cruz, Alfenix Bispo da Silva, Haroldo Siqueira Silva, Rodney Max Dias Nunes e Rafael Costa Wespermann (saiu do IMA).

É considerada uma das barreiras mais movimentadas do IMA, atualmente.

BARREIRA DE UNAÍ - Era subordinada ao Esec Unaí – CR Unaí. Localizada na Rodovia BR 251 – km 936 no município de Unaí/MG, região noroeste do Estado, na divisa de Goiás, sentido Brasília/DF.

Sua localização geográfica era : S 16° 17' 04" – WO 47° 16' 22".



Fundada no final da década de 1980 como Posto de Classificação, funcionava juntamente com a Receita Estadual no Posto Fiscal Bilac Pinto.

Trabalharam nesta barreira os servidores: Luiz Humberto Vilela Costa, Antonio Salvador da Silva, Altair Alves Silvério, Edílson Dias, Carlos Modesto de Fátima, Denilson Ladeira Costa, Carlos César Pereira, Geraldo Ferreira Alves, Vanderlei Dias de Oliveira, Farley Soares de Almeida, Fábio Rodrigues dos Santos, Cláudio Dias Pereira, Celso Alves Dias Júnior, Arinos José Alves e Paulo Ferreira dos Santos.

Em Agosto/2008 o posto fiscal foi fechado, atendendo determinação da Resolução 4103 de 05/05/08 da SEF.

O IMA ainda ficou mais alguns meses trabalhando sozinho e fechou poucos meses depois. Os servidores foram remanejados para a Coordenadoria de Unaí que montou um grupo de fiscalização itinerante na região. Em fotos atuais encontra se totalmente abandonado as instalações do posto fiscal.



HOTEL FAZENDA ÁLAMO

A partir de 2008, os treinamentos passaram a ser anuais no Hotel Fazenda Álamo.

Localizado na rodovia BR 354 no KM 551 em Candeias/MG.





O hotel é dotado de uma excelente estrutura e foi utilizado em diversos treinamentos promovidos pelo IMA.

Os treinamentos para servidores de barreiras, tornaram se anuais, sendo divididos em duas turmas para que os plantões nas barreiras não ficassem desguarnecidos.

Nestes treinamentos foram atualizados procedimentos, legislações e uniformização dos trabalhos em todas as barreiras.

Portanto, as fotos abaixo, são fotos de uma turma de cada ano, dos treinamentos de 2008 a 2012, uma vez que, no ano de 2013 por motivo de dotação orçamentária não foi realizado o treinamento anual das barreiras do IMA.

Terceiro Treinamento de Barreiras – 2008



Quarto Treinamento de Barreiras – 2009



Quinto Treinamento de Barreiras – 2010



Sexto Treinamento de Barreiras - 2011



Sétimo Treinamento de Barreiras - 2012



DIRETORES DO IMA

Desde sua fundação em 1992 o IMA teve várias diretores que deram a sua contribuição: Antônio Cândido Martins Borges, Marcos Reis Araújo, Djalma Guerra Andrade Carneiro, Manoel dos Passos Gusmão, Paulo Eduardo Ferraz, Eduardo Antônio Pinto Campelo, Sylvio Santos Vasconcelos, Célio Gomes Floriani, Altino Rodrigues Neto, Hélio Eustáquio Bacelete Junqueira, Paulo Sobrinho de Sá Cruz, Itamar José Coelho , Pedro Luiz Ribeiro Hartung , Eduardo Brás Neto Almeida, Antônio Carlos de Moraes, Wolnei Aparecido Wolff Barreiros, Jorge Batista Bento, Thales Almeida Pereira Fernandes e Eunice José dos Santos.

ASSIMA

A Associação dos Servidores do IMA foi criada em 1992 com o objetivo de atender às necessidades dos servidores e lutar pelos

direitos dos associados, buscando qualidade de vida para os sócios e seus familiares através de diversas ações, convênios, gerenciamento de planos de saúde , seguros de vida em grupo e intermediando empréstimos financeiros, participando também de negociações salariais junto ao Governo.

Desde sua fundação, estiveram à frente da ASSIMA como presidentes: Mary Regina Nogueira Amaral (1992/1994), Antônio Baptista Ruback (1994/1998), Míriam Souza Pinto Alvarenga (1998/2002), Dalmo Gonçalves Costa (2002/2005), José Rodrigues de Figueiredo (2005/2011) e Antonio Baptista Ruback (2011/2014) que foi reeleito para a próxima gestão (2014/2017).

Tem seu espaço no antigo prédio do IMA na Avenida dos Andradas, 1.220 em Belo Horizonte.

AFA-MG

Associação dos Fiscais Agropecuários de Minas Gerais foi fundada em 10/11/2007 com a finalidade de promover a valorização, a promoção, a assistência e o aprimoramento dos conhecimentos técnico-operacionais, do exercício da carreira e da condição social, dos servidores do Instituto Mineiro de Agropecuária – IMA, exclusivamente Fiscais Agropecuários e Fiscais Assistentes Agropecuários.

Sua sede própria é situada na Rua Rio de Janeiro, nº 462, sala 2.213 em Belo Horizonte / MG.

Sua primeira diretoria tomou posse em 23/11/2009 e era formada por Soter Caio Batista de Abreu, Maria Eunice Assis Castro, Márcio Geraldo Ribeiro, Antonio de Souza Filho, Paulo Rogério Viana de Souza , Patrícia Barros Reis Fonseca , Luciano Carlos Heringer Porcaro Puga , Djalma Guerra Andrade Carneiro , Gilberto Rodrigues Coelho e Moisa Medeiros Lasmar.

Atualmente sua diretoria é formada pela presidente Moisa Medeiros Lasmar, Luciano Carlos Heringer Porcaro Puga, Márcio Geraldo

Ribeiro, Antônio de Souza Filho, Dalton Silveira Magalhães, Liana Lara Lima, Flávia Lafetá Rabelo, Jader Pimentel dos Santos Borges, Fábio Alessandro Iurck, Lucas Silva Ferreira Guimarães, Mariano Gomes, Guilherme Gomes de Oliveira.

SINDIMA

O Sindicato dos Servidores do IMA - SINDIMA foi fundado em 01/04/2012 e sua sede é localizada em Juiz de Fora/MG.

Tem sua primeira diretoria formada pelos servidores Wellerson Charles da Silva Pereira, Humberto Antunes de Almeida, Fabrício Dias Brazolino, Eduardo Peçanha Aguiar, George Henrique Amar da Aguiar, Paulo Roberto Martins, Marcelo de Souza, Rodrigo Neiva Pires, Vilmar Ambrósio de Paiva, Francisco de Oliveira Souza Filho, Rogerio Alves Oliveira, Erika Nogueira Bertoni, Oraldo Lanna Pereira, Carlos Eduardo Marques de Magalhaes, Jaime José Gomes Furlani, José Ronaldo Marques de Faria, Cristóvão Luiz Silva Calian, Juscelino de Oliveira Fernandes, Cláudia Ribeiro dos Santos, Antonio Augusto Moreira Pinto.

IRMANDADE NAS BARREIRAS

Nas barreiras do IMA, não seria diferente, temos vários irmãos que trabalharam e outros ainda permanecem no IMA e este poema de Mariane Magno, dá um tom e cor nesta narrativa.

IRMÃO, É AQUELE QUE PERMANECE ATÉ O FIM.

Irmão, é ser criado da mesma forma com uma pessoa totalmente diferente, é se acostumar com um estranho, é amar quem lhe tira as vantagens, é dividir tudo que você quer só pra ti e mesmo assim amar alguém que sempre te irritará de alguma forma.

Ter irmão é como viver eternamente com um amigo - inimigo, é proteger quem você quer bater, é se divertir com quem você mais briga na vida, é sorrir com quem te faz chorar. É sofrer pelas dores de quem também sofre pelas suas.

É a arte de fazer um laço, pois o nó entre as duas pontas de uma mesma fita permanecerá atado por toda vida, porém cada um é capaz de enfeitá-lo com, o mais lindo laço, feito com muito amor e dedicação.

Dessa forma se constrói uma verdadeira parceria, uma vida de sonhos e segredos trocados, uma história de cúmplices tecida com a linha dourada da confiança. É aprender a amar quem, por alguma razão, estará sempre ao teu lado, é uma ligação que vai muito além de sobrenomes iguais e sangue do mesmo sangue.

Irmão é a sua escola para a vida, é saber conviver num mesmo espaço com um completo desconhecido e mesmo assim amá-lo, não só pelo fato de serem irmãos, mas pelo fato de compartilharem as mesmas jóias e amá-las da mesma forma.

Com o irmão você aprende a amar as pessoas como elas são, porque são do jeito que são. Aprende a conviver com seus defeitos e conhecer suas qualidades, com o irmão você aprende a ter compaixão, sentir dor pelo fracasso do outro e sentir a felicidade pelas suas conquistas, como se fossem suas.

Viver com um, dois, três ou DEZ irmãos não é nada fácil. Porém nada se compara a tamanha alegria de saber que existe alguém que conhece seus problemas e suas dificuldades, que lhe entende e está com você para vencer cada uma delas.

Te amo, meu irmão. Obrigada por me ensinar a viver.

Eis alguns:

- **CLÃ DOS JURÉIA** – José Maria da Silva Filho (Esec Guaxupé), Aparecido Maria da Silva (Barreira Planura), Élcio Maria da Silva (Esec Guaxupé), Fernando Maria Ferreira Silva (Esec Alterosa) e Erasmo César Ferreira Silva (Esec Guaxupé).

- **IRMÃOS SOUZA** – Miraldo Oliveira Sousa (saiu do IMA), Miler Oliveira Sousa (Barreira Planura), Money Oliveira Sousa (Barreira Planura), Monaldo Aparecido Oliveira Souza (Barreira Planura).

- Ricardo Batista Matos (saiu), Rodrigo José Matos (Barreira Delta), Realindo Ferreira de Matos Júnior (Barreira Conceição das Alagoas).

- Sandro José Teles (saiu), Cícero Lima Teles (Barreira Estalagem), Sanderlei Lima Teles (CR Uberaba).
- Ronaldo Miranda de Albuquerque (COF) e Ramon Miranda de Albuquerque (saiu).
- Marcos Aurélio Silveira Lima (Barreira Espinosa) e Manoel Silveira Lima (Esec Uberaba).
- Wenderson Henrique da Silva (Barreira de Espinosa) e Paulo Alberto Henrique da Silva (Esec Januária).
- José Daniel Cambraia Beirigo (Barreira de Conceição das Alagoas) e José Augusto Cambraia Beirigo (Esec Uberaba).
- Antonio Gomes de Oliveira (saiu) e Leonel Gomes de Oliveira (Barreira de Conceição das Alagoas).
- Lúcio Cláudio Vilas Boas (Barreira Extrema) e Ronaldo Vilas Boas (Esec Varginha).

AGRADECIMENTOS

Aos colegas e amigos que interessaram e acreditaram na proposta desta narrativa, colaborando com informações, autorizando o uso de suas fotografias e depoimentos, meus sinceros agradecimentos.

CONCLUSÃO

Tentei trazer ao presente um passado vivenciado, em que tivemos passagens que mudaram o curso da nossa história e justamente essas mudanças acontecidas lá atrás, estão tendo os frutos atualmente.

Ao relembrarmos algo passado, colocamos as sensações que temos "agora" em relação com esses acontecimentos e da mesma forma,

quanto mais passe o tempo mais serão as sensações saudosistas em relação a certos acontecimentos.

Na verdade, não apenas saudosistas como algo bom, mas saudosistas no sentido de remeter a um tempo que, por ser remoto, mas passível está da nossa imaginação, do devaneio e da idealização, muitas vezes já se construindo como novos episódios e não o realmente vivenciado pelos personagens.

Assim, nos damos conta de que, quanto mais no passado estiver o processo trazido a realidade, mais impregnado de resquícios de memória, mas também de imaginação.

Veremos que foram conquistas, desafios, reconhecimentos e ganhos que estamos tendo de um processo longo, mas que, para continuar sobrevivendo, precisará do engajamento dos atuais servidores que, com certeza também terão sua fatia na história, mas para isso acontecer, teremos todos nós, estarmos envolvidos com o mesmo propósito.

Observaram que é uma história de superações, conquistas e realizações, que muito honra seus protagonistas e estimula as atuais e futuras gerações de servidores a manterem a ousadia, a coragem como traços permanentes de uma trajetória vitoriosa e cheia de desafios constantes.

A placa dependurada na parede não existe mais, tampouco o posto fiscal de Delta, cujo prédio foi repassado para a PMMG para sediar um Pelotão da Polícia Militar de Minas Gerais.

Mas o IMA cresceu. Dos poucos postos de classificação nas fronteiras das gerais e dos poucos servidores da GERFAMIG transformou se em uma autarquia com 212 escritórios e 20 coordenadorias regionais e aqueles pioneiros de 32 anos atrás, hoje são mais de 1.800 servidores.

Voltando ao passado, veremos as dificuldades enfrentadas no começo dos trabalhos e certamente a partir desta narrativa, concordaremos com a frase do então Chefe do Escritório Seccional de Curvelo, Antonio Eustáquio da Fonseca, quando chama de verdadeiros “**HERÓIS ANÔNIMOS**”, os servidores das barreiras do IMA.

E para concluir deixo registrado este texto do colega Antonio Alves da Costa Júnior (Esec Coromandel) que define em poucas palavras o que é ser o fiscal do IMA.

“Sou das montanhas, dos vales, dos gerais, sou vaqueiro, sou das barreiras, sou classificador, desbravador de cavernas, sou conhecedor das estradas, das fazendas, dos povoados, sou quase um agrônomo, quase um veterinário, também sou bom no secretariado, sei sobre a fabricação do queijo, e com a faca na mão... sou bom no manejo das linhas de inspeção, conheço pragas na lavoura, sei do uso e do comércio dos produtos, sei ser assistente, ser companheiro, sei dos atalhos e das estradas principais, sou sempre disposto, sou forte, sou entendido, sou motorista... e no quinto dia útil sou artista... Sou o Técnico em Agropecuária do IMA”.



Rodrigo José Matos é servidor de carreira do IMA, onde trabalha como Fiscal Assistente Agropecuário na Barreira de Delta desde 1984. Graduado em Gestão em Agronegócios e Especialista em Gestão em Agronegócios e Legislação Ambiental. Escreve narrativas do cotidiano.

Contato: rojomatos@gmail.com - Uberaba/MG - Junho/2014